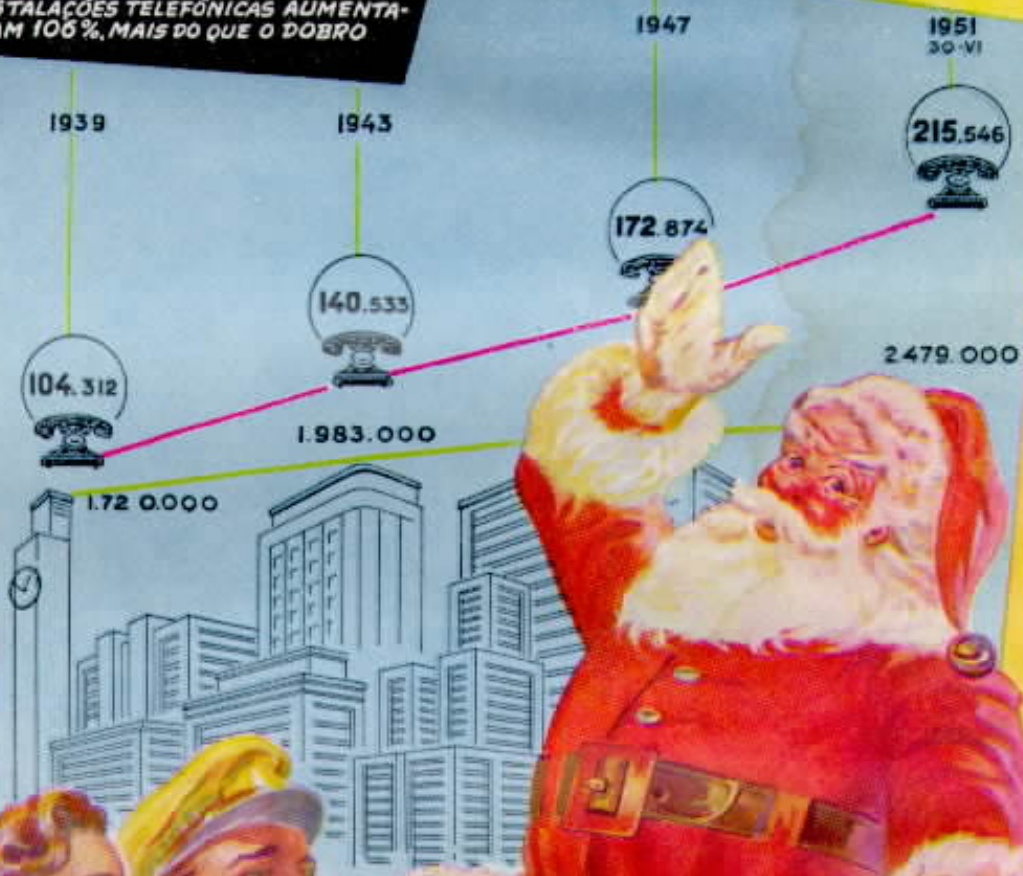




Sino Azul

NESTES ÚLTIMOS ANOS, A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL AUMENTOU 44%. ENQUANTO QUE AS NOVAS INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS AUMENTARAM 106%, MAIS DO QUE O DOBRO



NATAL
1951
ANO XXIV
Nº 256



Boas Festas



AIS uma vez, como faz anualmente, **SINO AZUL** tem a oportunidade de enviar a seus inúmeros leitores e estimados colaboradores a sua mensagem de amizade fraternal pelo decurso de mais um período de Natal e Ano Bom.

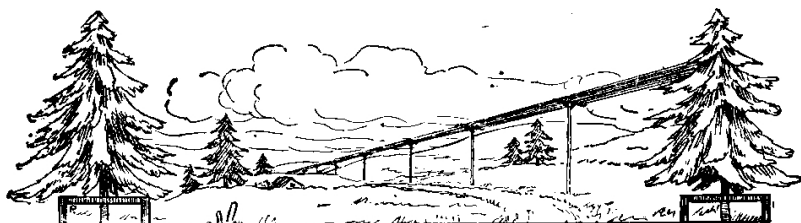
Companheiro de suas lides nos vários departamentos de nossa Companhia e conviva de todos os acontecimentos de sua vida, quer no desenvolvimento progressivo de suas carreiras, quer nos sucessos de seus lares, **SINO AZUL** sente-se grato pelo interesse despertado entre todos os que trabalham para o engrandecimento da C. T. B. e que em suas páginas encontram os reflexos de suas próprias realizações.

Nesta mensagem, **SINO AZUL** endereça a todos os que nêle colaboram e o lêem com simpatia os maiores votos de um feliz Natal e um Ano Bom iniciado entre a mais franca alegria e completa harmonia, no recesso sagrado de seus lares.

Que todos os pensamentos se voltem, em Natal e Ano Bom, para Deus, no sentido de preservar a paz do mundo, pelo afastamento do espírito demolidor de nossa civilização.

Apesar das duas últimas grandes guerras terem posto em perigo o gozo da liberdade de que desfrutavam os povos civilizados, desastre que não se verificou devido à vitória da Democracia, nunca foi tão grande como agora êsse perigo.

Que Deus nos ajude a provar que a verdade triunfa sobre a mentira, assim como a luz triunfa sobre a treva.





Dr. Carlos P. Fernandes
Superintendente Geral

NESTE período de festas, em que predominam no recesso dos lares as serenidades e profundas alegrias que as comemorações de Natal inspiram e entre os homens uma cordialidade maior se estabelece, é-me particularmente grato dirigir-me, por intermédio de "Sino Azul", a todos os que concorrem, com seu esforço e inteligência, para tornar cada vez mais eficiente e amplo o serviço telefônico que é prestado ao grande público no Distrito Federal e nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, pela Companhia Telephonica Brasileira.

Desejo, nesta oportunidade e quando mais um Ano Novo se aproxima, trazer a todos os valiosos colaboradores dessa tarefa comum o aplauso e o agradecimento da Administração desta Companhia, pelo notável trabalho realizado, graças ao qual foram superadas inúmeras dificuldades e pôde a Companhia demonstrar ao público e às autoridades governamentais a sua inabalável determinação de cumprir os compromissos assumidos até o máximo de suas forças e mesmo sob condições adversas.

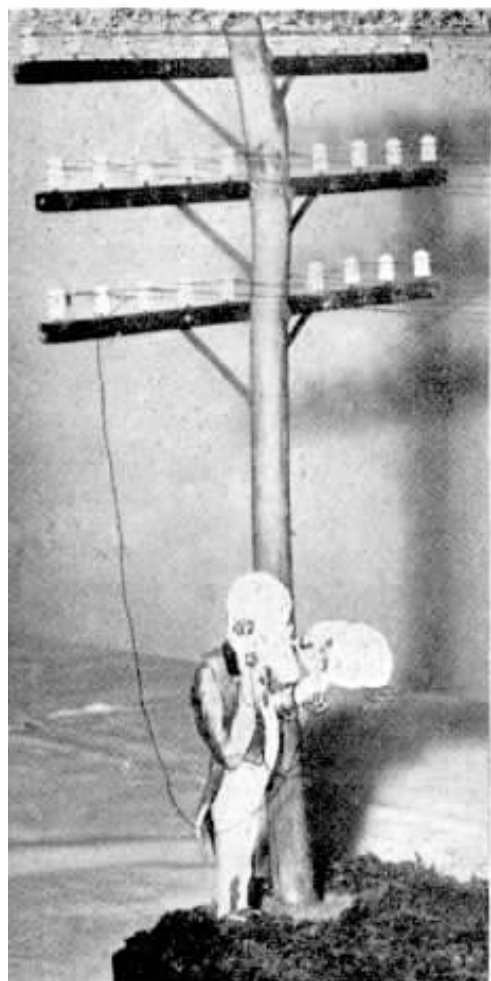
Fazendo um exame retrospectivo dos resultados do ano prestes a findar, sinto que os trabalhos e problemas dos anos vindouros podem ser encarados com ânimo e confiança, porque a C.T.B. já tem a prova cabal da capacidade, do entusiasmo e da lealdade de um pessoal consciente de suas responsabilidades perante as populações que serve e do significado de seu trabalho para a vida e para o progresso do país.

A todos os componentes da grande família telefônica envio sinceros votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

CARLOS P. FERNANDES
Superintendente Geral



Homenagem ao



Srs. Carlos P. Fernandes, H. L. Banfill, J. R. Nicholson e P. R. Castanheira

QUANDO a competência técnica e a capacidade administrativa se aliam, num mesmo indivíduo, a uma bondade natural e afaabilidade constante, essa pessoa se torna quase um ídolo de seus pares e subordinados.

Essas características se ajustam por completo à personalidade do Sr. Harold Leroy Banfill, Vice-Presidente de Operações da CO-BAST, que ora se retira de nosso meio para assumir novas e mais altas funções na Diretoria da Brazilian Traction, em Toronto, Canadá.

Nascido em 1896, em Richmond, Canadá, o sr. Banfill diplomou-se em Engenharia, em 1922, pela Universidade de McGill, naquele mesmo país.

Pouco depois ingressou, como Engenheiro, na Bell Telephone Co. of Canadá, de onde saiu, em 1927, para assumir as funções de En-

genheiro de Transmissão em nossa Companhia.

Do muito que, nesse posto, fez, pelo aperfeiçoamento técnico de nossa rede, constitui prova bastante as condições de transmissibilidade da mesma.

Tendo, por êsse e outros meios, revelado conhecimentos técnicos e qualidades de mando, foi o Sr. Banfill, em 1929, elevado ao cargo de Engenheiro Chefe da Companhia Telephonica Brasileira.

O Sr. J. R. Nicholson saudando os homenageados



casal H. L. Banfill

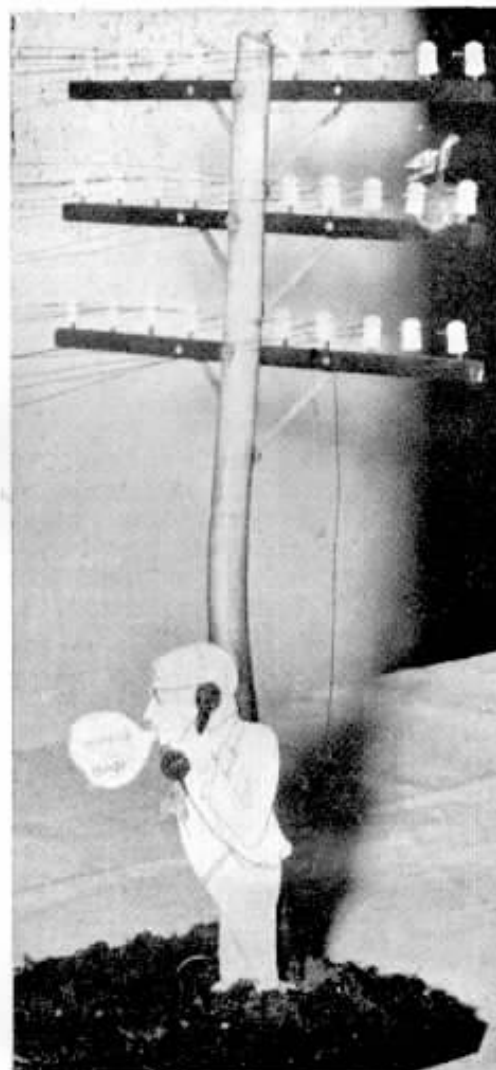


A linda lembrança oferecida ao casal H. L. Banfill

Em 1935, em vista do infáusto falecimento do Sr. L. Hill, acumulou, com estas funções, o encargo da Administração Geral de nossa Companhia, sendo, em 1938, efetivado como seu Superintendente Geral,

posto em que se manteve até 1947, quando foi eleito Vice-Presidente de Operações da COBAST, permanecendo, porém, ainda com as funções de Diretor e Vice-Presidente Executivo da Telephonica, que lhe ha-

O Sr. P. R. Castanheira lendo seu discurso de saudação



viam sido conferidas em 1946.

Durante toda sua longa e profícua atuação em nossa Companhia, o Sr. Banfill, além dos inestimáveis serviços prestados à Telephonica, tanto na parte técnica como na administrativa, ainda conquistou a amizade sincera e o mais elevado apreço de todos que com ele tiveram oportunidade de privar alguma vez e disso foi expressiva revelação o brilho e entusiasmo da festa no Hotel Glória, onde, além da Alta Administração da COBAST, compareceram os representantes de todos os Departamentos da Telephonica e demais Companhias Associadas.

Nessa festa de cordialidade, abrilhantada com a presença de inúmeras damas, foi também homena-

geada a Sra. Winifred Mabel Banfill que, assim como seu distinto espôso, soube merecer, durante sua permanência no Brasil, o respeito e estima de nossa melhor sociedade.

Ao distinto e prezado casal foi oferecido um serviço de café, em prata e porcelana, pedindo-se-lhe que, de regresso à sua pátria, ao usá-lo, se recordasse dos amigos que deixou no Brasil.

Nesta ocasião o Sr. Pedro Renault Castanheira, Vice-Presidente de nossa Companhia e Vice-Presidente — Serviços Telefônicos da COBAST pronunciou as seguintes palavras:

"Sra. Banfill,
Meu caro Ban,
Minhas senhoras, meus colegas, meus amigos:

Recebi de nosso prezado chefe e amigo John R. Nicholson, com muita alegria e satisfação, a honrosa incumbência de, nesta festa de hoje, trazer ao nosso Ban a palavra amiga e sincera de todos da Cobast, da

Telephonica e das demais Companhias Associadas.

É certo que o Sr. Nicholson poderia designar um de muitas centenas de intérpretes muito mais hábeis; mas, sua escolha teve uma virtude: — a de escolher dentre nós um dos dois amigos mais velhos do Ban. De fato, dos que aqui estão, somos o Carlos Fernandes e eu os dois que há mais tempo conhecem Ban na Companhia Telephonica Brasileira, isto é, desde o dia em que, em Julho de 1927, embarcou conosco no mesmo navio para o Brasil, como Engenheiro de Transmissão. Naquele tempo, a nossa rede telefônica — cento por cento manual — era apenas um esboço do que é hoje.

A nossa técnica era precária; nossa rede era pobre; nossos circuitos interurbanos muito poucos. Dizem até que Ban, ao fazer a sua primeira inspeção à linha Rio-São Paulo, olhou para ela e, parafraseando as célebres palavras de D. Pedro II, disse: -- *Meu Deus, isto fala?!*

Ban, como Engenheiro de Transmissão, tinha uma tarefa a cumprir na Companhia Telephonica Brasileira: — fazê-la falar e falar bem. E a C. T. B. falou. Padrões de transmissão foram adotados e hoje a C. T. B., pelo menos nesse particular, pode ser comparada a qualquer Companhia do Sistema Bell.

Mais tarde, Ban foi feito Engenheiro Chefe e nessa missão sua capacidade de administrador hábil, humano e amigo se demonstrou de maneira tão cabal que, ao vagar-se o cargo de Superintendente Geral, Ban era o candidato indicado não só pelos Chefes, mas por todos os chefiados.

Mais tarde ainda, Ban foi feito Vice-Presidente, continuando, entretanto, a dar cento por cento de sua atividade à Telephonica, até o momento em que a Cobast o chamou para estender a outros setores a sua atividade.

Agora, a caminho de Toronto, Ban pode olhar



Aspecto da assistência

Para trás com orgulho e ficar seguro de que, nos vinte e muitos anos que labutou no Brasil, êle não só trabalhou para a Companhia Telephonica Brasileira, mas também para a grandeza de nosso país, que lhe fica devendo serviços de real valia.

O casal Banfill nos deixa dentro de dois dias, mas o Brasil e a Companhia Telephonica ainda os vão ver de quando em vez, pois êle aqui virá no exercício de suas novas funções.

Que o casal Banfill, na sua nova residência em Toronto, junto aos filhos e

brevemente junto aos netos, tenha a saúde e a felicidade que merecem.

A vida acelerada de hoje faz com que o casal Banfill viaje de avião. Eu gostaria poder fazer o calendário voltar vinte e anos atrás, quando o navio era a única condução para o Canadá, e quando o navio de Ban partisse acompanhar — como todos nós — de todo o coração, os três apitos clássicos da partida, que significam: — GOOD-BYE — GOOD-LUCK — TILL WE MEET AGAIN!"

A sensação de saudade pelo afastamento do Sr.

H. L. Banfill de nosso convívio foi amenizada pela certeza que temos de que, em suas novas atribuições em Toronto, êle terá oportunidade de fazer frequentes viagens ao Brasil, continuando, pois, a proporcionar-nos não só o prazer de revê-lo como ainda o de nos beneficiar com sua grande experiência, para o desenvolvimento de nossos serviços.

"Sino Azul", como intérprete dos nobres sentimentos de todos os funcionários da Telephonica, augura ao distinto casal as muitas felicidades de que se faz merecedor.



Outro aspecto da assistência

Mamíferos estranhos

NA Austrália ocorrem dois gêneros de mamíferos — *Ornithorhynchus* e *Echidna*, que são os sobreviventes de formas primitivas, nos quais não se encontram muitas das características próprias desse grupo de animais. Os filhotes não se desenvolvem, recebendo nutrição do órgão vascular denominado *placenta*, no útero materno, e não apresentam duas dentições.

Como os répteis e as aves, possuem glându-

las mamárias mas não têm tetas. A presença de um bico córneo, semelhante ao das aves, dá aos ornitorrincos um aspecto realmente estranho para um mamífero.

Os zoólogos os classificam, mesmo assim, na classe dos mamíferos, reservando-lhes uma sub-classe especial, — a dos *Prototérios*, formada por uma única ordem — a dos *Monotremos*. Mas não deixam de reconhecer os estreitos laços de parentesco que os ligam à classe dos répteis, considerando-os como

uma forma intermediária que estabelece a passagem entre estes e as espécies de mamíferos mais evoluídas.



A utilidade do Limão

SAO tantas as utilidades do limão que um volume nutrido não chegaria para contê-las.

Submergindo as medalhas oxidadas em sumo de limão, durante 24 horas, recuperarão as mesmas seu brilho natural.

COBAST

ORGANIZAÇÃO

FORAM feitas as seguintes modificações na organização da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos (COBAST).

Foi extinto, a partir de 2 de Outubro, o cargo de Vice-Presidente de Operações.

O Sr. H. L. Banfill continuará a exercer as funções especiais que já lhe foram atribuídas pelo Presidente.

Na mesma data foram feitas as seguintes nomeações:

Sr. Osborne Mitchell, para o cargo, então criado, de Vice-Presidente de Administração, reportando ao Vice-Presidente Executivo. Como consequência, o sr. Mitchell resignou o cargo de Secretário da Brazilian Traction Light and Power Co., Ltd. e Empresas Associadas.

Sr. W. L. Simpson, para o cargo, então criado, de Vice-Presidente de Eletricidade e Serviços Associados, resignando, em consequência o cargo de Superintendente Geral da The São Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd. e da São Paulo Electric Co. Ltd. Em suas novas funções o Sr. Simpson reportará ao Vice-Presidente de Administração.

Dr. J. S. Monteiro Filho, para o cargo ora criado de Vice-Presidente Comercial. O Dr. Monteiro reportará ao Vice-Presidente de Administração.

O Sr. Harold Greig exercerá interinamente as funções de Vice-Presidente — Administração, durante o período de ausência do Sr. Osborne Mitchell, ora em viagem para o Canadá.

Nêste mesmo período o Vice-Presidente de Eletricidade e Serviços Associados e o Vice-Presidente de Serviços Telefônicos reportar-se-ão ao Vice-Presidente Executivo.

O Sr. E. G. Taylor resignou, em 15 de Outubro, as funções de Vice-Presidente do Pessoal, cargo este que foi extinto, de acôrdo com a reorganização já executada.

O Sr. R. W. Robinson, que exercia as funções de Superintendente Geral do Departamento de Tração e Oficinas, da Cia. de Carris, foi nomeado Superintendente do Departamento do Pessoal, na COBAST, reportando ao Vice-Presidente de Administração.

O título de Diretor de Suprimentos foi mudado para Superintendente e o Sr. J. W. Thompson reportará ao Vice-Presidente de Administração.

O Gerente dos Escritórios da COBAST, Sr. T. L. Keener reportará também ao Vice-Presidente de Administração.

A partir de 1 de Novembro, os Departamentos de Engenharia e de Construção ficam estruturados em uma organização sob o título "Serviços de Engenharia, COBAST". Oportunamente, serão expedidos outros Avisos referentes à organização ora criada.

Também, a partir da mesma data, o Sr. A. L. Tennyson resigna o cargo de Superintendente Geral Adjunto da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. e é nomeado Superintendente Geral — Serviços de Engenharia, "COBAST". Em suas novas funções, o Sr. Tennyson reportará ao Vice-Presidente de Eletricidade e Serviços Associados.

Até que o Sr. H. Greig reassuma o cargo de Superintendente Geral da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda., continuará o Sr. Tennyson como Superintendente Geral Interino dessa Companhia e o Sr. A. V. DeBeech como Diretor Interino — Serviços de Engenharia, "COBAST".

A 2 de Outubro, o Dr. J. G. de Aragão resignou o cargo de Vice-Presidente Executivo da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, sendo nomeado Vice-Presidente da mesma Companhia e um dos Vice-Presidentes da "COBAST".

Na mesma data, o Dr. Odilon E. A. Souza resignou o cargo de Vice-Presidente Executivo da The São Paulo Tramway, Light and Power Company, Limited, sendo nomeado Vice-Presidente da mesma Companhia e um dos Vice-Presidentes da "COBAST".

O Dr. Orion Lobo foi nomeado a 1 de Novembro Assistente do Vice-Presidente Executivo, em substituição ao Dr. João da Silva Monteiro Fº., nomeado Vice Presidente Comercial.

A 2 de Outubro, o Dr. W. R. M. Lutz foi nomeado Superintendente Geral da The São Paulo Tramway, Light and Power Co. Ltd. e da São Paulo Electric Co. Ltd., reportando ao Vice-Presidente de Eletricidade e Serviços Associados, COBAST.

A 31 de Outubro os Drs. Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Arnaldo da Costa Faro e Alfredo Lanny Filho foram nomeados Assistentes Jurídicos do Vice-Presidente — Consultor Geral, Dr. A. Gallotti.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXIV NOVEMBRO - DEZEMBRO 1951 N.º 256
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

Patriotismo e Espiritualidade



ENÔMENOS de nosso mundo interior, o patriotismo e a espiritualidade têm pontos de contato. O patriotismo leva à exaltação da pátria; a espiritualidade, à consagração de Deus. Ambos se originam da alma: um, demarcando limites na terra; outra, fixando esperanças no céu. Manifestações originadas em nosso íntimo, elas representam o ansêio dos que necessitam render justiça à terra que lhes serviu de berço e provar o seu amor ao torrão natal e uma justificação da razão de ser da existência do homem neste planeta, situando-o acima das injunções materialistas da vida.

A flama sagrada do patriotismo é alimentada por um combustível imponderável que se chama idealismo, no seu sentido puro, nessa acepção sublime de liberdade plena, de combate ao jugo, à submissão ao despotismo escravizador. Esse idealismo enche as páginas da história da humanidade e por ele chegamos ao estado atual de nossa civilização, muito embora as forças da destruição, ostentando um idealismo falso e negativo, tentem de tempos em tempos anular os passos que os povos têm dado no caminho do progresso.

Foi aquele idealismo que inscreveu nos livros da crônica histórica do mundo nomes de homens e povos que se tornaram imorredouros e alvo da gratidão das gerações que se sucederam e neles viram o padrão de dignidade por que se há-de nortear as gerações sucessivas, para felicidade das nações e elevação moral dos homens.

O idealismo patriótico, que nos proporcionou os grandes feitos da independência americana e da revolução francesa, para só falar nos dois maiores marcos da história contemporânea, também nos deu os empolgantes fatos que figuram nas páginas da história do Brasil, onde brilham Tiradentes, José Bonifácio, a princesa Isabel e o marechal Deodoro, para citarmos somente os principais vultos da conjuração mineira, da Independência, da Abolição da escravatura e da proclamação da República.

O sexagesimo terceiro aniversário da implantação da República Brasileira e a festa da Bandeira, respectivamente, em 15 e 19 de Novembro, são o resultado desse idealismo que sempre caracterizou o povo brasileiro e o há-de levar a conduzir o Brasil aos destinos que lhe estão reservados no grande conserto das nações.

* * *

E se o idealismo tem sido o alimentador da chama que ilumina e aquece os corações patriotas, foi ele também que acendeu em nossas almas o farol da fé, para que na caminhada terrena nos conduzíssemos com a certeza de que a existência humana não se confina nos fenômenos regulados pelas leis da matéria.

A projeção luminosa da fé abriu-nos os olhos para a espiritualidade, através das diversas religiões que se espalham pelos vários continentes e tiveram seu berço na Ásia, há milênios. Todas essas religiões propagam a imortalidade da alma e conduzem a Deus, ministrando princípios morais elevados por meio de uma filosofia amena e simples, que conforta a alma e justifica o porquê da existência.

No mundo ocidental, após a vitória sobre o paganismo, religião primitiva, cheia de poesia mas isenta do poder espiritual que tornou predominantes as outras religiões — o cristianismo impôs-se pela beleza de seus ensinamentos e pureza de sua filosofia.

E a humanidade inaugurou no Ocidente a civilização atualmente em marcha, a civilização cristã, tomando como ponto de partida justamente o nascimento do criador da doutrina do bem, do amor, da caridade e do perdão: Jesus Cristo.

O dia 25 de Dezembro, dia de Natal, foi escolhido para comemorar o início da civilização cristã e a vinda do Messias. Pode-se dizer que é o maior dia do espiritualismo, porque é quando nos sentimos envolvidos por um ambiente de harmonia, uma calma religiosa e um prurido de fraternidade comunicativa.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

COM a promoção do Sr. Carlos P. Fernandes ao alto posto de Superintendente Geral de nossa Companhia, foi criado em nossa organização o lugar de Superintendente Geral Comercial, pois o Sr. Carlos P. Fernandes, como Sub-Superintendente Geral, acumulava suas funções com as de Encarregado do Departamento Comercial.

Para o novo cargo de Superintendente Geral Comercial foi promovido o Coronel Malvino Reis Netto, que exercia as funções de Diretor Comercial da Divisão do Distrito Federal.

Figura muito conhecida em nossa Companhia, onde já havia trabalhado anteriormente a 1931, antes da sua volta ao Exército, o Coronel Malvino Reis Netto destaca-se por sua grande ilustração e competência, a par de uma invejável capacidade de trabalho.

Reformando-se no Exército, depois de ter feito a campanha da Itália durante a última guerra, o Coronel Malvino Reis Netto voltou ao seio dos seus antigos companheiros da C.T.B. em 1947, exercendo as funções de Chefe da Secção de Eficiência e logo depois as de Assistente do Superintendente Geral.

Com a nova organização funcional dada aos quadros de nossa Companhia, os serviços do Coronel Malvino Reis Netto tornaram-se necessários ao Departamento Comercial de Divisão do Distrito Federal, onde sua ação já se vinha notando no estudo das novas tarifas e contratos.

Sua gerência no Departamento Comercial tem sido profícua, dando aos serviços do Departamento, de onde se espalham tôdas as funções inerentes aos demais trabalhos da Companhia, nesta época de dificuldades gerais, uma ação enérgica e proveitosa, reconhecida não só interna como externamente.

Criado o cargo de Superintendente Geral Comercial o nome do Coronel Malvino Reis Netto estava logicamente indicado e sua promoção foi recebida sem surpresas e com gerais aplausos.

Foram feitas ainda as seguintes alterações :

ADMINISTRAÇÃO

A partir de 1.º de Novembro, J. B. Anderson foi nomeado Estatístico Chefe Interino, subordinado ao Superintendente Geral.

Por motivo de sua recente eleição para o cargo de Diretor-Superintendente da Companhia Telefônica do Espírito Santo, e



**Cel. Malvino
Reis Netto,
Superintendente
Geral Comercial**



por ter sido convidado para prestar serviços especiais junto ao escritório do Vice-Presidente, Sr. Renault Castanheira, Jayme P. Figueiredo pediu dispensa, nesta data, das funções de Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais do Departamento Geral Comercial da Companhia Telephonica Brasileira.

DEPT. GERAL COMERCIAL

Com a dispensa de Jayme P. Figueiredo do cargo de Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais do Departamento Geral Comercial, passou Victor Keller, até novo aviso a responder pela Superintendência do Departamento de Vendas e Estudos Comerciais, acima referida.

A vigorar de 1.º de Novembro, Anjo Augusto de Lima Neto foi nomeado Superintendente Comercial de Divisão, designado para a Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente Geral Comercial.

Na mesma data Augusto de Faria foi nomeado Gerente Comercial de Divisão, sendo designado para a Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão, da mesma Divisão.

Da. Esther Murillo Reis, Chefe de Secção, passou a servir junto ao Superintendente Geral Comercial, com funções especiais que lhe serão pelo mesmo atribuídas.

Em face da transferência de Da. Esther Murillo Reis para a Superintendência Geral Comercial, a chefia da Secção

de Correspondência e Arquivo da Superintendência Comercial de Divisão, Distrito Federal, passou a ser exercida, até ulterior deliberação, pelo Chefe da Secção de Administração Comercial da Divisão do Distrito Federal, Octavio D'Azevedo.

A partir de 1.º de Novembro, Nicolau Aquilino foi transferido do Departamento Geral de Contabilidade, S. Paulo, para o Departamento Geral Comercial na mesma cidade com as funções de Assistente do Diretor Comercial, do Departamento Comercial de Divisão, (Divisão de São Paulo), subordinado a Carlos Reis Filho, Diretor Comercial de dita Divisão.

José Rodrigues Fampa foi confirmado no cargo de Chefe de Secção da Gerência Comercial da Divisão do Distrito Federal.

Foram confirmados no cargo de Encarregados da mesma Gerência Comercial: — Mario Jacinto de Araujo, Mario Forli e Lauro Vasconcellos.

Foram nomeados Encarregados, na mesma Secção: — Eduardo Pereira da Cunha, Maria Barbosa Leite Moura, Djalma Pereira Pacheco e Armando Caruso.

Foi nomeado Encarregado na Secção de Vendas, Distrito Federal, Dario da Silveira Sarmento.

José das Chagas Guimarães foi nomeado Gerente Comercial, em comissão, com exercício na Zona de Cataguases e diretamente subordinado ao Gerente de Distrito, em substituição a Geraldo Carvalhaes, a quem foram designadas novas funções.

DEPT. GERAL DE CONTABILIDADE

Eric H. Binnie foi nomeado Sub-Contador Chefe, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, subordinado ao Contador Chefe das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual. Marino Vasconcellos foi nomeado chefe da Divisão da Contadoria Geral, Divisão de São Paulo, subordinado ao Sub-Contador Chefe das Divisões de São Paulo.

DEPT. GERAL DE SUPRIMENTOS

Alfred Brooking foi transferido da Divisão de São Paulo para a séde do Departamento Geral de Suprimentos, no Rio de Janeiro, com as funções especiais que lhe sejam atribuídas pelo Superintendente Geral de Suprimentos, a quem continuará a reportar.

Em virtude da transferência de Alfred Brooking foi Carlos Dale, a partir de 1.º de Novembro, nomeado Superintendente de Suprimentos de Divisão, designado para a Divisão de São Paulo, e subordinado ao Superintendente Geral de Suprimentos.

DEPT. GERAL DE ENGENHARIA

Charles Mirtle, Superintendente, passou a dirigir a Secção de Programas, Estudos Avaliação e Custo Unitário, reportando ao Engenheiro de Expansão da Rêde.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

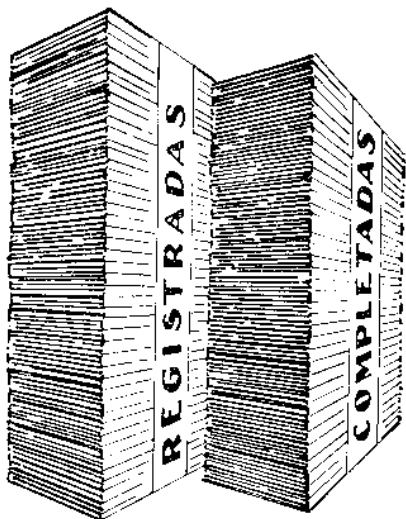
Aldo Alves da Rocha foi confirmado no cargo de Superintendente do Pessoal de Divisão, Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual, reportando ao Superintendente Geral do Pessoal.

Francisco Palha Sobral foi nomeado Encarregado, ficando diretamente subordinado ao Chefe da Secção de Estatística do Pessoal.

DEPT. GERAL DA RÊDE

Manoel Pereira de Figueiredo foi nomeado Chefe de Secção e designado para chefiar a Secção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte do Departamento da Rêde de Divisão — Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente da Rêde da Divisão.

Eugenio Barrella foi confirmado no cargo de Chefe de Distrito da Rêde, continuando na chefia do Distrito da Rêde C-1, subordinado ao Superintendente da Rêde da Divisão.



SERVIÇO INTERURBANO

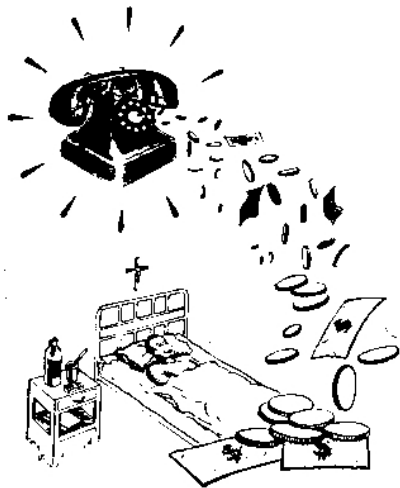
★

O total de ligações interurbanas registradas, em 1950, foi de 22.707.344, tendo sido completadas, 20.620.472 ou seja 90.8% do total de registradas.

★



AUXÍLIO-ENFERMIDADE

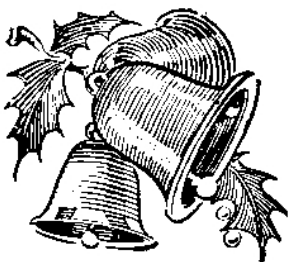


DURANTE o ano de 1950, nossa Companhia pagou a importância de Cr\$.. 1.839.955,10 de Auxílio-Enfermidade, sendo Cr\$... 1.422.360,10 correspondente aos 2/3 dos salários dos licenciados por doença, conforme manda a lei, e mais Cr\$ 417.595,00, graciosamente, como complemento de ordenados em caso de mérito, ou sejam 22.70% do total geral pago como Auxílio-Enfermidade.



PROVA DE AMOR

E M algumas aldeias da Suíça, o homem que oferece um ramo de "edelweiss" a uma moça, significa que a pede em casamento, pois essa planta só nasce nos despenhadeiros e quem a retira dá prova de ter arriscado a própria vida para presentear a eleita de seu coração...



Um homem e um chefe

"Talhado para as grandezas
P'ra crescer, criar, subir,
O Novo Mundo, em seus músculos,
Sente a seiva do porvir."

(Castro Alves)

AS palavras que o grande Castro Alves escreveu, há quase um século, servem aqui perfeitamente para os fins desta pequena homenagem.

Para que alguém possa, de fato, receber de seus semelhantes o honroso título de Chefe, muito tem de fazer, de esforçar-se e impor-se no dia-a-dia das labutas intermináveis, no sofrimento moral das desilusões de momento ou no próprio sofrimento físico que, muitas vezes, só a fôrça inquebrantável de um caráter forte e o perfeito senso do equilíbrio podem vencer.

E o vencedor dêesses e de outros mil contratempos que, a todos os momentos, surgem pela vida terá, por certo, credenciais para tal pôsto.

Muitas vezes a reação natural provocada por um imprevisto, por isso mesmo sem preparação e espontânea, revela a nobreza ou a insignificância de um caráter. E quando, na repetição de fatos semelhantes, a nobreza de atitudes e a compostura dos gestos traduzem ponderação e auto-contrôle e afirmam bom-senso e orientação, podemos crer que estamos diante de um Chefe.

Um fato eu presenciei há muitos anos — e nunca mais o esqueci — que, para mim, definiu o valor e a qualidade de um homem.

Certa noite íamos, êle e eu, à Central do Brasil, quando, ao tentarmos transpôr a rua, percebi que meu companheiro levava um formidável sóco em plena face. A cena fôra tão rápida que mal me apercebi do seu desfecho. Nêsse mesmo instante êle voltou-se para mim e simplesmente comentou: "Êste sóco salvou-me a vida".

Fôra o caso de um automóvel que passava em disparada, e o chofer não tivera tempo de freiar; e a única coisa a fazer era aquilo mesmo: um bom sóco desferido pelo ajudante do chofer, e no instante preciso.

Êsse homem a quem rendo aqui as mais sinceras homenagens e que tão bem se houve naquêlo momento chama-se Pedro Renault Castanheira.

OCTAVIO MANO



ELÓI MENDES

INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO LOCAL

NO dia 13 de Outubro, realizou-se a inauguração do serviço telefônico local de Elói Mendes, próspera cidade do Sul de Minas, Distrito B-4.

A inauguração do serviço telefônico se deu no Clube de Elói Mendes para o aparelho da residência do Sr. Prefeito Municipal, tendo o mesmo em seguida falado com o deputado federal Sr. Oswaldo Costa, que se encontrava nesta Capital.

As pessoas gradas foi oferecida uma lauta mesa de doces, refrescos, etc., servida por distintas senhorinhas da sociedade local.

Entre os convidados notamos a presença dos seguintes: Srs. José Ferreira Mendes Prefeito Municipal; Astolfo Moreira de Carvalho, Vice-Prefeito Municipal; José Adélio de Rezende, Presidente da Câmara; Joaquim Mariano da Silva, Vice-Presidente da Câmara; Euclides de Azevedo, Secretário da Prefeitura; José Augusto Machado Filho, Secretário da Câmara; Geraldo Casemiro Machado, Vereador; Dr. Affonso Soares Ferreira, Juiz de Direito; Geraldo Machado, Coletor Estadual; João Baptista Ximenes, Gerente do Banco do Distrito Federal S. A.; Mon-senhor José Umbelino de Mello Reis, Dr. Casemiro Viçoso, Diretor do Ginásio São Luiz e outras pessoas.

Ao champanha, falou o sr. Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão, entregando o serviço telefônico em nome da Companhia, dizendo da grande satisfação que sentia, pois a Companhia Telephonica Brasileira, atendendo ao justo apêlo dos moradores de Elói Mendes,



Em cima, o Sr. Prefeito falando para o Rio de Janeiro com o Deputado Oswaldo Costa. A seguir, S. S. ao fazer entrega do serviço à cidade.

proporcionava à população local um serviço perfeito.

Em seguida falou o Sr. José Ferreira Mendes, Prefeito Municipal, que em breves palavras se congratulou com a população e recebeu, em nome da cidade, o serviço telefônico local.

Da Companhia Telephonica Brasileira, além do Superintendente Comercial, compareceram mais os seguintes funcionários: — Horácio F. Pedroza Filho, Gerente de Distrito; João Motta da Câmara, Chefe de Distrito da Rede; Ruy de Lima Barreto, Chefe de Distrito do Tráfego; Moacyr Pompeu Sêrio, Encarregado de Estudos da Rede; Alvaro de Castro Luz, Chefe de Zona Comercial; José Tavares Castelar, Chefe de

Zona da Rede; Adalberto Campante, Feitor de Construções, e outros.

Em Elói Mendes foi instalada uma Mesa tipo 8091-B com capacidade para 165 linhas e equipada com 60 drops para linhas locais, 5 drops para linhas interurbanas e 15 pares de cordões.

Foram instaladas 2 armações, sendo uma do tipo CTB-1 e outra CTB-1-A, 8 montagens 2027A com protetores 2056-A.

Os serviços foram executados pelos instaladores da Secção de Instalação de Equipamento da Divisão Tri-Estadual, Sylvio Fernando Arêas e Nilo de Abreu, sob a direção de Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Instalação de Equipamento.

VETERANOS DA SECÇÃO DE ESTUDOS COMERCIAIS DE S. PAULO



D. Aurora Martinho, quando colocava o emblema de ouro na lapela de Thiers José de Barros



Raphael Correia Soares no momento em que recebia o emblema de ouro pelos seus vinte e cinco anos de serviço

REALIZOU-SE no dia 4 de Outubro, nos Escritórios Centrais, em S. Paulo, a entrega de emblemas a dois funcionários da Secção de Estudos Comerciais, que se tornaram veteranos. A reunião compareceu Jayme P. Figueiredo, Superintendente do Departamento de Vendas e Estudos

Comerciais e os emblemas foram entregues a Raphael Correia Soares e a Thiers José de Barros, ambos completando 25 anos de bons serviços.

Na ocasião, Jayme P. Figueiredo dirigiu algumas palavras aos homenageados. A entrega dos emblemas foi feita pela Srta. Aurora Martins, funcionária daquele Departamento.



Grupo de pessoas presentes à entrega dos emblemas, vendo-se os homenageados: Raphael Correia Soares e Thiers José de Barros, tendo ao centro Jayme P. Figueiredo e ladoados por chefes e colegas.





Nas fotografias acima vemos um aspecto da mesa de frios e refrigerantes e um grupo formado pelos veteranos, cercados pelos chefes e colegas que os foram homenagear

Departamento da Rêde do Distrito Federal

Entrega de emblemas a veteranos

REALIZOU-SE no dia 1.º de Setembro último a entrega de emblemas a veteranos do Departamento da Rêde do Distrito Federal, o que constituiu, como sempre, motivo de regosijo entre os funcionários que afluíram aos escritórios da rua S. Luiz Gonzaga, 275, local mais conhecido por Largo da Cancela.

A solenidade da entrega dos emblemas teve a presença de Wilson P. Cunha, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde; L. J. Goulart, Superintendente de Administração da Rêde; Aldo A. da Rocha, R. C. Leal, Leonel de Azevedo e outros chefes de serviço, além de vários colegas dos veteranos homenageados.

Após a entrega dos distintivos representativos do tempo de serviço, foi oferecida aos veteranos uma mesa de frios e refrigerantes.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas.

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO — 10

anos, Pedro Garcia de Freitas; 20 anos, Pedro da Cunha Loureiro; 25 anos, Manoel Antonio de Mello.

DISTRITO A-1 DA RÊDE — 10 anos, Nelson Bastos de Sá, Mariano Rodeiro, Jayme Rocha, Antonio Araújo da Silva, Carlos Dantas, Vicente Gianini, Magno Augusto, Carlos Lopes, Enéas Fontes de Vasconcellos e Jair Vieira Cortez.

20 anos, Esterlito Antonio da Rosa, Carlos José, José Rodrigues Pacheco, David Vieira de Mello, Adelvino Gomes Coelho, Carlos de Souza Lima e Orlandino Figueiredo.

25 anos, Mario Dias Ribeiro e Altamiro Carvalho Saldanha.

30 anos, Antenor Lindessay.

DISTRITO A-2 DA RÊDE — 10 anos, Emanuel Rio Branco e Vivan Pinto da Fonseca; 20 anos, Antonio Peixoto Pedrosa; 25 anos, Jayme de Carvalho; 30 anos, Cicero Ignacio.



VINHAS DE UM BAILE...

Vinhas de um baile à fantasia.
Ainda o cabelo empoado de ouro
ao sol-montante refulgia
como um tesouro.

Rara emoção suspensos tinha
quantos andavam pela estrada:
— Quem era aquela princesinha
que despertava com a alvorada?

A gente rude (pobre gente!),
sem já cuidar de seus misteres,
dizia, a olhar-te longamente:
— E' a mais formosa das mulheres!

Como escutando aquelas vozes,
os velhos sinos das igrejas,
ora a compasso, ora velozes,
vibravam no ar: — Bendita sejas!

Olheiras fundas de cansaço,
vinhas, num sonho, estrada fora;
eis senão quando, em certo passo,
lembra-te ver Nossa Senhora.

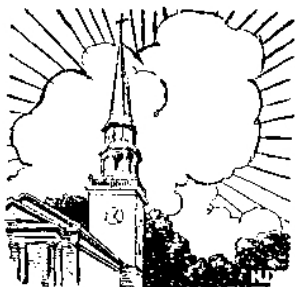
O templo aberto convidou-te...
Sem reparares no vestido,
quiseste o sonho de uma noute
ter por momentos esquecido.

Tôda candura,
baixa a cabeça, as mãos cruzaste.
Eras assim, nessa postura,
tal uma flor pendida na haste;

mas uma flor que, meia rosa
e meia lírio, em si trouxesse
a ebbriez do Instinto deliciosa,
a sobreumana ebbriez da Prece.

Certo, porém, quando transpunhas
— já noutro sonho — o umbral do templo,
à fé juraram testemunhas
caso ter visto sem exemplo:

Tôda de azul, de azul profundo,
o olhar pisado de quem chora,
vendo-te assim, viu todo o mundo
dali fugir Nossa Senhora...



OCTUS



HUGO MARONI

35 anos
de
serviço

COMPLETOU trinta e cinco anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira Hugo Maroni, Chefe da Seção de Prédios do Departamento Geral de Engenharia.

Por esse motivo recebeu ele o emblema de ouro e rubi das mãos de J. A. Wilgen, Engenheiro Chefe, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela sua colaboração no desenvolvimento de nossos serviços durante o longo período que tem passado entre nós.

Muito estimado entre chefes e colegas, foi grande o número de funcionários que compareceram à solenidade da entrega do emblema, como justa homenagem ao velho companheiro.

Hugo Maroni foi muito abraçado e cumprimento por esse motivo.

Nas fotografias acima, vemos Hugo Maroni no centro de um grupo dos que o homenagearam e no momento em que J. A. Wilgen lhe colocava à lapela o sino de ouro e rubi.



ORIGEM DO GUARDANAPO

As guardanapos tiveram origem na antiga Roma. Era aí costume que os convidados para um banquete levassem consigo um grande guardanapo, o qual seria, depois da refeição, usado para carregar, para a casa dos mesmos, porções dos vários acepipes, que tivessem feito parte do "menu". Era isso considerado uma honra, sendo esse guardanapo, depois de cheio, levado ao domicílio do comensal por um escravo próprio para tal missão. Daí, a abundância de pratos de que se compunham os banquetes romanos e a quantidade de artigos que os mesmos consumiam. Mais tarde, o guardanapo, parecendo-lhes

pequeno foi substituído por um cesto... Sômente na Idade Média teve o guardanapo o uso a que até hoje se destina.



AGRADECIMENTO

ABEL MUNIZ BOMFIM, da Seção de Estudos da Rede da Divisão Tri-Estadual, apresenta, por intermédio de SINO AZUL, ao Dr. Fernando Guaraná, seus pendorados agradecimentos pela maneira impar de desvelo e simpatia com que o acolheu, quando da realização de uma intervenção cirúrgica, que culminou em êxito integral, mercê da completa perícia com que agiu.



Pessoas que estiveram presentes ao coquetel, vendo-se da esquerda para a direita: Raul Bicuo, E. Silva, R. Sussekind, M. J. Bidwell, A. Moura Abreu, P. Salatini, C. Dale, Carlos Reis Filho, Anselmo A. Patrício, José Portugal Gouvêa, A. S. Younger e D. Aznive Waldner.

HOMENAGEM A A. S. YOUNGER

FOI homenageado com um coquetel, em virtude de sua transferência para o Rio de Janeiro, A. S. Younger, que vinha exercendo as funções de Contador Chefe das Divisões de São Paulo e que foi nomeado Sub-Controlador. Numerosos amigos do homenageado estiveram presentes, destacando-se todos os Superintendentes de Departamentos da Divisão de São Paulo,

elementos do Departamento de Contabilidade onde A. S. Younger era bastante estimado, além de funcionários de outras secções.

A homenagem decorreu num ambiente de grande camaradagem e as fotos que apresentamos ilustram dois aspectos da reunião.

Biblioteca dos funcionários em São Carlos

Realizou-se no dia 28 de Agosto último a cerimônia de posse da nova diretoria da Biblioteca dos Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, em São Carlos, S. Paulo.

A nova diretoria está assim constituída: Presidente: Gulomar Farto do Amaral; vice-presidente: Maria Luiz Micheloni; 1.^a secretária: Sídney Ana Caliguri; 2.^a secretária: Ester Maria Bertalli; 1.^a tesoureira: Oneide



Javaroti; 2.^o tesoureiro: João Gaspar; 1.^o fiscal: Irenine Capaldi; 1.^a bibliotecária: Julieta Giamei e 2.^a bibliotecária: Ofélia Conti.

A fotografia mostra as pessoas presentes, vendo-se sentada a diretoria emposada.



Grupo dos veteranos que receberam emblemas em Santos, cercados pelos chefes e colegas que os homenagearam

Entrega de emblemas aos veteranos de Santos

NO dia 6 de Outubro, no prédio da Es-
cola "2", em Santos, foi realizada mais
uma solenidade para entrega de emblemas
aos funcionários que se fizeram veteranos
no ano de 1951.

Estiveram presentes, José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de São Paulo; Marialva F. de Mello, Superintendente do Tráfego; Pedro Salatini, Superintendente da Rêde; Mário Messenberg, Gerente de Distrito de Santos, Chefes de Secção dos vários Departamentos de Santos e grande número de funcionários.

Usou da palavra, inicialmente, Marialva F. de Mello, que ressaltou a significação da solenidade.

Em seguida, com termos de amizade e carinho, José Portugal Gouvêa aludiu àquele ambiente de confraternização, de maneira a incentivar a continuação desse mesmo entusiasmo e coragem no cumprimento do dever, motivo que conserva os bons funcionários no largo espaço de tempo de permanência na C. T. B., fazendo, então, juntamente com A. S. Roni, a entrega de emblemas a funcionários da Secção Comercial. Marialva F. de Mello passou a fazer entrega de emblemas a funcionárias da Secção do Tráfego, o mesmo sucedendo com Pedro Salatini que desempenhou sua tarefa com os funcionários da Secção da Rêde.

Recebeu justa homenagem D. Annita Gensani, da Secção do Tráfego, que por motivo de sua aposentadoria, deixava os serviços da Companhia.

Foram os seguintes os veteranos que receberam emblemas:

COMERCIAL — Maria José Beeckes, 25 anos e Juanita Fernandes, 10 anos.

RÊDE — João Damasceno, 35 anos; Pedro Gaido, 35 anos; Joaquim Togores, 30 anos; Antonio Del Castilho Fernandes, 25 anos; Abilio Coelho Ferraz, 20 anos; João Nicanor de Oliveira, 20 anos; Joaquim Brito Lopes, 20 anos; Flávio da Silveira e Silva, 10 anos; Hylario Saraiva Ribeiro, 10 anos; Ignacio de Oliveira, 10 anos; João Xavier de Barros, 10 anos; José Maria dos Santos, 10 e Orlando Branger de Oliveira, 10 anos;

TRÁFEGO — Annita Gensani, 30 anos, Maria Augusta Franco Martins, 25 anos; Maria José Menezes Pereira (S. Vicente), 10 anos e Ruth Denges Vicente, 10 anos.

Foi entregue o emblema de 10 anos a D. Alice Ferreira, da Secção Comercial que, por motivo de força maior, deixou de recebê-lo em 1950.

Em nome dos empregados João E. Araújo, Chefe de Distrito da Rêde de Santos, usou da palavra, encerrando com chave de ouro aquela festiva reunião.

Finos doces, salgadinhos e refrigerantes, foram servidos aos presentes.





Grupo de pessoas que estiveram presentes à solenidade da entrega de emblemas aos veteranos de Taubaté

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS DO DISTRITO DE TAUBATÉ

REALIZOU-SE no dia 23 de Setembro último, no salão nobre da Associação dos Empregados no Comércio, de Taubaté, gentilmente cedido, a cerimônia de entrega de emblemas a empregados da Companhia Telephonica Brasileira, que se fizeram veteranos. A exemplo do que sucedeu no ano passado, foram distribuídos os emblemas a todos os funcionários do Distrito, numa reunião das mais agradáveis e que contou com a presença dos Superintendentes da Divisão do Interior de São Paulo, a saber: José Portugal Gouvêa, Comercial; Marialva F. de Mello, Tráfego; Pedro Salatini, Réde; Carlos Dale, Suprimentos (interino). Estiveram ainda presentes os Chefes de Administração das Secções: Comercial, Tráfego e Réde, respectivamente A. S. Roni, Tarcísio Grellet e Alexandre Puchkarew, bem como Fernando Lanzoni, Gerente Comercial, do Distrito de Taubaté. Encontravam-se ainda inúmeros chefes de secções, além de funcionários dos diversos departamentos.

José Portugal Gouvêa saudou os homenageados, num feliz improviso, cujas palavras repercutiram magnificamente entre todos. Em nome dos funcionários falou Walter Thaumaturgo, Encarregado. Sua oração foi também bastante aclamada.



Nessa ocasião a srta. Julieta Abifadel declamou um poema de autoria de Cesidio Ambrogi. Ei-lo:

“Alô! Quem fala? Pronto! Faz favor,
Número, sim? Pois não! Pode falar.
E a ligação se faz sem mais tardança,
Fazendo renascer um velho amor,
Ou pondo, numa réstea de luar,
Um sonho a refflorir numa esperança!”

Todos te reconhecem a importância,
Ó Telefone! E eu te amo pelo que és:
Se, num segundo, anulas a distância,
Pões, num minuto, o mundo a nosso pé!

Os emblemas dos empregados veteranos foram entregues por José Portugal Gouvêa, Pedro Salatini e Marialva F. de Mello.

Foram os seguintes os empregados que se fizeram veteranos: Luiz Veronezi, 35 anos; Paulo Ferraz de Siqueira, 25 anos; Maria Bom Sucesso Alves Pereira, 25 anos; Benedita Vieira Marcondes, 25 anos; Maria A. A. de Matos, 20 anos; Iria Pais Lápido, 10 anos; Geny Cardoso Machado, 10 anos; Elza Marcondes, 10 anos; Odete Sampaio Nogueira, 10 anos; Doracides A. P. Conceição, 10 anos e José Francisco de Oliveira, 10 anos.

Encontravam-se também presentes às solenidades os srs. Prof. Clovis Cesar Miné, Inspetor Federal do Ensino Comercial em Taubaté e Newton Câmara Leal Barros, presidente da Associação dos Empregados no Comércio e Vereador à Câmara Municipal de Taubaté. O prof. Clovis Cesar Miné também usou da palavra, sendo sua saudação bastante aplaudida.



REUNIÃO DO TRÁFEGO EM SANTOS

FOTOGRAFIA tirada por ocasião de uma das habituais reuniões do Departamento do Tráfego da Divisão do Interior de S. Paulo, realizada em Santos, que contou com a presença de Da. Lillian Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego,

Telefonistas Chefes de Santos e São Vicente, Instrutoras, Encarregadas, José Portugal Gouvêa, Lauro Leite de Souza, Francisco Quirino dos Santos, Ney Rodriguez e Marialva F. de Mello, onde foram discutidos assuntos de interesse geral.

NÃO CRIE MOSQUITOS

SPEŞ — S. Paulo

NA época das chuvas é comum a formação das poças d'água nas depressões dos terrenos baldios e quintais. Também as vasilhas velhas, latas de conservas e outros recipientes (barris, tinas, cacos de vasos de barro e de vidro) são aptos a se tornarem depósitos do líquido das chuvas.

Nessas coleções de água vêm desovar os pernilongos, dando origem a nuvens de insetos que vão invadir os domicílios, perturbando o sossego e o sono de seus moradores. Podem, mesmo, em certas zonas, transmitir-lhes a malária e a febre amarela.

É de boa prática, ao se lançar fora esses recipientes desprezados, amassar, antes, completamente as latas e vasilhas de metal e quebrar em pequenos pedaços os restos de peças de barro e de vidro, quando não se puder levá-los diretamente ao ve-



ARAXÁ — ENTREGA DE EMBLEMA

NO dia 14 de Setembro, Horácio F. Pedroza Filho, Gerente do Distrito B-4, fez entrega do emblema de bronze a Rosendo Paiva e Silva, Agente Comercial, da cidade de Araxá, que completou 10 anos de serviço.

culo de transporte do lixo

Os terrenos e quintais de-

vem ser mantidos livres de mato e de depressões, para não reterem as águas.

ETERNOS



40 anos
Evaristo C Brito
Réde
S Paulo



30 anos
Antenor Lindesay
Réde
D Federal



25 anos
Henrique Salvador
Contabilidade — S Paulo



25 anos
José Saraceni
Suprimentos
S Paulo



35 anos
João B Polton
Réde
S Paulo



35 anos
Emilio Alberto
Toller — Réde
D Federal



25 anos
João Wirbuls
Réde
S Paulo



25 anos
José I Barrella
Réde
S Paulo



25 anos
José M Paredes
Réde
S Paulo



25 anos
João B R Pazini
Réde
S Paulo



25 anos
Raul Augusto
Fernandes - Réde
- S Paulo



20 anos
Hildebrando R
Silva — Tráfego
D Federal



20 anos
Julieta Dompiéri
Franca
S Paulo



20 anos
João Marques
Réde
D Federal



20 anos
Luis S Rocha
Comercial
Tri-Estadual



20 anos
Manoel Pires
Réde
D Federal



20 anos
Abimaél Leal
Juridico
D Federal



20 anos
Nysto F Almeida
Réde
D Federal



20 anos
Mancel M Barbosa
Pé - Ribeirão
Prêto - S Paulo



20 anos
Nelson M Tavares
- Réde
D Federal



20 anos
Augusto Flavoni
Réde
D Federal



20 anos
Clodoaldo Coutinho
- Réde
D Federal



20 anos
Jose Francisco
Silva — Réde
D Federal



20 anos
Carlos Soares
Réde
D Federal



20 anos
José da Costa
Réde
D Federal



20 anos
Oriandino Figueiredo
- Réde
D Federal



20 anos
Lino José Mariano
- Réde
D Federal



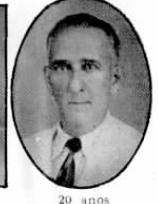
20 anos
José Clarindo R
Portugal - Pes-
soal — D Federal



20 anos
João Machado
Réde
D Federal



20 anos
Aldevino G
Coelho — Réde
D Federal



20 anos
Armando C La-
cerda - Réde
Tri-Estadual



35 anos
Vicente Viola
Rêde
S. Paulo

VETERANOS



35 anos
Domingos Bevilacqua - Rêde
S. Paulo



25 anos
Manoel A. Salles
Rêde
S. Paulo



25 anos
José Hermenegildo Souza - Rêde
D. Federal



25 anos
Augusto Cucci
Comercial
S. Paulo



25 anos
Francisco J. Kwasnicka
Tráfego - S. P



20 anos
Oswaldo Affonso
Rêde
S. Paulo



25 anos
Nicolau Lostchin - Rêde
S. Paulo



25 anos
João Gaspar
São Carlos
S. Paulo



25 anos
Luiz B. Silva
Rêde
S. Paulo



25 anos
João F. Azevedo
Rêde
D. Federal



20 anos
Rinaldo Marchesin - Franca
S. Paulo



25 anos
Mario Cordeiro
Rêde
D. Federal



25 anos
Adalberto Loureiro - Rêde
D. Federal



20 anos
Esterlito Antonio Rosa - Rêde
D. Federal



25 anos
João C. Silva
Rêde
D. Federal



25 anos
José T. Dias
Rêde
D. Federal



10 anos
Guilherme Martins - Suprimentos - S. Paulo



10 anos
José B. Campi-longo - Rede - S. Paulo



10 anos
Sylvia Lourenção Barra Bonita - S. Paulo



10 anos
Emmanuel V. Franco - Rede - S. Paulo



10 anos
Jair V. Cortez - Rede - D. Federal



10 anos
Antonio Ganhito - Rede - S. Paulo



10 anos
Pedro G. Freitas - Rede - D. Federal



10 anos
Amada P. Santos - Nova Iguaçu - E. do Rio



10 anos
Pedro J. Galvagni - Rede - S. Paulo



10 anos
Victor Miller - Comercial - D. Federal



10 anos
Máximo R. Souza - Rede - D. Federal



10 anos
Bruno Costa - Rede - S. Paulo



10 anos
Zelia Zelinda A. Caldo - Tauva - S. Paulo



10 anos
Enéas F. Vasconcelos - Rede - D. Federal



10 anos
Carlos José F. Mendes - Rede - D. Federal



10 anos
Gilberto D. Tavares - Rede - D. Federal



10 anos
José A. Silva - Suprimentos - S. Paulo



10 anos
Nilza A. Ribeiro - Cataguases - Minas Gerais



10 anos
José B. Carqueijo - Rede - S. Paulo



10 anos
Manoel Martini - Rede - S. Paulo



10 anos
Geraldo C. Sa
Rêde
S. Paulo



10 anos
José Corso So-
brinho - Rêde
D. Federal



10 anos
Yolanda R. Ca-
valheiro - Petro-
polis - E do Rio



10 anos
Dyonisio P. Silva
Rêde
S. Paulo



10 anos
Rosendo P. Silva
Araxá
Minas Gerais



10 anos
Serafim Anun-
ciação - Supri-
mentos - S. P.



10 anos
João Felipe
Rêde
S. Paulo



10 anos
Lulza G. Comito
Socorro
S. Paulo



10 anos
Ittalo Angerami
Rêde
S. Paulo



10 anos
Carlos Villani
Rêde
S. Paulo



10 anos
João A. Souza
Engenharia
S. Paulo



10 anos
Antonio dos
Santos - Rêde
S. Paulo



10 anos
Josefina Diester
Miguel Pereira
E. do Rio



10 anos
Vicente Buc-
celli Filho - Rê-
de - S. Paulo



10 anos
Liberato Vitiello
Rêde
S. Paulo



10 anos
Agostinho Anto-
nini - Rêde
S. Paulo



10 anos
Miguel A. Barros
Marília
S. Paulo



10 anos
Maria Apareci-
da B. Lopes - Li-
meira - S. Paulo



10 anos
Guerino Caputo
Rêde
S. Paulo



10 anos
Licínio C. Toie-
do - Engenha-
ria - S. Paulo

A ORIGEM DO ÓBULO

Ó almas imperfeitas, obcecadas
Pela atração das forças da matéria!
Meditai um momento na miséria
Que espera o abrir de vossas mãos fechadas!

O óbulo é das prendas mais sagradas!
Provém de inesgotável fonte etérea!
Dêle está cheia a abóbada sidérea,
De onde cai sob formas variadas!

São esmolas que vêm de mãos abertas,
De quem semeia os dons da natureza
E a todos nós destina essas ofertas!

Abri também as vossas mãos glaciais!
Amparai os que vivem na pobreza,
Como quem dá o que lhe veio a mais!



**CARVALHO
DE
ABREU**

O CORPO E A ALMA

“Quanto mais juntos, tanto mais sòzinhos”
GUILHERME DE ALMEIDA

O corpo e a alma vivem conjugados
E juntos seguem rumos paralelos,
Ele, a sofrer seus múltiplos flagelos;
Ela, a saldar os débitos sagrados!

O corpo às vêzes tenta ver frustrados
Os planos da alma, em seus designios belos,
Mas não consegue lhe afrouxar os elos
Que ao mundo espiritual estão ligados!

Vão nessa luta, assim, o corpo e a alma!
No ânimo, porém, frente aos espinhos,
Não pode o corpo lhe levar a palma!

Quando êle, inerte, cai pelos caminhos,
A alma sobe e diz, serena e calma:
Quanto mais juntos, tanto mais sòzinhos!

ANDORINHAS

Esvoaça alacrememente o bando de andorinhas,
Enchendo o espaço azul de tal sonoridade
Que faz lembrar um grupo, em plena liberdade,
De crianças correndo, aos gritos, às tontinhas.

E as andorinhas vão e vêm, pelas tardinhas,
Numa demonstração do que é felicidade,
Em torneios de som e amor, na imensidade,
Em remígios gentis, de harmoniosas linhas.

Andorinhas do bem, do ideal e do sonho,
Os poetas vão voando em céus da fantasia,
Despertando, a cantar, a beleza adormecida!

Se as andorinhas dão ao céu um ar risonho,
Os poetas vêm trazer, nas asas da poesia,
O bálsamo que alegre a alma e exalta a vida!



Aos Novos

AO transpor o marco que assinala 35 anos de serviço efetivo e de interesse coletivo, objetivo primordial de nossa Companhia, onde unidos militamos, cumpre-nos dizer aos novos sobre as emoções que experimentam os que alcançam esse elevado pico.

Nesse marco se inicia a descida da escarpada que se destina ao término de esperanças, sonhos ou maiores possibilidades!

Do cimo da escarpada, olhando para a frente, divisamos mais nitidamente o crepúsculo da vida, que passa célere, como que levada por corséis cavalgando velozmente na pista invisível do tempo. Observando o passado, descortinamos a planície ou caminhos percorridos, confortando-nos a convicção de que as sementes oriundas de nossa experiência encontraram terreno fértil e frutificaram, entusiasmando a mocidade que nos sucede na luta para o aperfeiçoamento da obra da qual somos ainda os vanguardeiros e foi sempre o nosso apárgio.

Tudo nesse pico é diferente, colegas e amigos! Sopra forte vendaval de reminiscências de fatos, homens e atos, vividos em nosso passado, ressaltando do nosso subconsciente toda a carga emotiva, recalçada no transcurso de nossa luta pela existência ou oculta pelo sorriso que a sociedade exige para que possamos viver.

Não nos referimos ao vendaval que agita a cabeleira verde da floresta exuberante, porém a que se oculta dentro do nosso eu, nas análises ponderadas da própria experiência, sobre o que poderíamos ter feito muito além do que nos foi possível fazer.

A vida nessas paragens é estacionária, como que parada, porque, quando cessam as possibilidades maiores, paramos dentro da própria vida!

Para nós, que sempre lutamos, a quietude nessas paragens é até mesmo enervante; é quase o término!

Alegra-nos, entretanto, a certeza de que fomos úteis ao progresso geral e não fomos, pelo menos, anônimos no seio da classe em que vivemos. Conservamos até mesmo uma certa parcela de vaidade, o que é peculiar aos velhos que evoluíram sempre, acompanhando e auxiliando essa mocidade que com seu cabedal de maiores conhecimentos técnicos representa hoje o que fomos no passado.

Vamos descer a escarpada que se inicia neste alto pico! Como, porém, nos encontramos mais perto do "infinito", deixamos, nesse marco, um pedido ao Supremo Comandante das Almas para que lhes conceda dias sempre felizes junto de suas famílias e que não permita que lhes faltem nunca entusiasmo e energia, fatores importantes para que a Telephonica se eleve, cada vez mais, às culminâncias do aperfeiçoamento moderno, o que depende indiscutivelmente do interesse de seus abnegados servidores.

Sejam, assim, estes nossos votos, ao transpor esse marco, uma advertência aos amigos e colegas, para que se preservem quanto possível, dos efeitos de ideologias de ordem secundária ou interpretações bisantinas, fatores que representam sempre sinuosidades no progresso individual e coletivo.

A "SINO AZUL", amigo e confidente, nossa imensa gratidão pela indulgência que sempre o caracterizou, agasalhando, em suas páginas, nossas produções, talvez estranhas e muito pessoais, mas sempre sinceras e construtivas.

ALBERTO TOLLER

NOVO PÔSTO TELEFÔNICO INTERURBANO

INAUGUROU-SE no dia 11 de Novembro um Pôsto Telefônico Público Interurbano no Campo de Aviação da cidade de Ubá, Estado de Minas Gerais, tendo ficado ligado ao circuito Cataguases — Ubá n.º 1.

MÉTODOS MODERNOS

NUM palco, 12 moças, que visivelmente vão ser dentro em breve mães, fazem exercícios de dança e mostram pernas perfeitas!

São voluntárias, que atenderam ao apelo do dr. Nixon, professor de obstetria e ginecologia na Universidade de Londres. O desejo do dr. Nixon é afastar todo o medo que as futuras mães possam ter, fazendo-as compreender que estão cumprindo uma função normal.

Para ele nada há que torne uma mulher doente como estar fechada num hospital ou confinada no seu quarto de dormir.



Leroy A. Wilson

Falecimento do Presidente da A. T. & T. Co.

FALECEU no dia 28 de Junho último, em New York, o Sr. Leroy A. Wilson, Presidente da American Telephone and Telegraph Company.

O passamento do Sr. Leroy A. Wilson, aos 50 anos de idade, causou fundo pesar entre seus colegas da administração dessa importante empresa, bem como entre todos os funcionários que dirigia e orientava, com o seu tino administrativo, o seu critério, a alta visão, enfim, do seu espírito culto e empreendedor.

Sua figura destaca-se entre os homens que atingiram altas posições pelo seu valor próprio, único propulsor de sua ascensão aos postos de responsabilidade, culminando com a sua escolha para presidente da maior companhia de comunicações dos Estados Unidos.

O Sr. Leroy A. Wilson, como SINO AZUL destacou em seu número de Maio de 1948, estudou trabalhando, o que torna maior a justiça dos lugares de destaque a que foi chamado a ocupar. Está nessa circunstância o motivo da máguia que atingiu o coração de quantos lhe acompanhavam a gestão administrativa nas várias posições em que foi investido.

O Sr. Leroy A. Wilson nasceu em Fevereiro de 1901 em Terre Haute, Indiana, Estados Unidos. Ainda rapazinho, trabalhou em jornais e mais tarde obteve o dinheiro para o seu curso superior trabalhando na inspeção de minas, projetos de pontes, construções de estradas de ferro e de rotação, instalações telefônicas e outros serviços.



Pôde, assim, conquistar o título de engenheiro civil pelo Rose Polytechnic Institute em 1922. Foram-lhe, então, oferecidos seis lugares para trabalhar, escolhendo a Indiana Bell Telephone Company sediada em Indianópolis, onde entrou naquele ano, ocupando um lugar no Tráfego. Depois de desempenhar vários cargos, inclusive o de Superintendente do Tráfego em Indianópolis, em 1927, passou em 1929 a fazer parte da American Telephone and Telegraph Company, em New York, ocupando-se, primeiramente, dos problemas de engenharia do tráfego telefônico e equipamento automático. Mais tarde transferiu-se para o Departamento Comercial, sendo em 1942 nomeado engenheiro geral comercial.

Leroy A. Wilson passou a exercer o cargo de vice-presidente da A. T. & T. Co. em 1944 e vice-presidente financeiro em 1946, sendo eleito presidente em 1948, com a saída do Sr. Walter S. Gifford. Nesse elevado cargo é que a morte o colheu em Junho último.

O Sr. Leroy A. Wilson ocupava também os seguintes cargos, conquistados pelo seu valor e sua cultura: diretor do Chase National Bank e da Metropolitan Life Insurance Company; membro da Board of Managers of Rose Polytechnic Institute; síndico da Denison University, The Carnegie Corporation of New York, The East River Savings Bank e Grand Central Art Galleries.

Além de Doutor Engenheiro pelo Rose Polytechnic Institute em 1948 era Doutor em Leis pelo Hamilton College em 1950. Deixa viúva, uma irmã e seu pai, o Senhor Garrett A. Wilson, de Brasil, Indiana.

American Telephone and Telegraph Company

Eleito Presidente o Sr. Cleo F. Craig

EM virtude do falecimento do Sr. Leroy A. Wilson, a American Telephone and Telegraph Company elegeu seu novo presidente o Sr. Cleo F. Craig, na reunião do Conselho de Diretores realizada em 2 de Julho último. O eleito era vice-presidente daquela empresa desde 1940 e vice-presidente encarregado das finanças a partir de Novembro de 1949.

Nascido em Rich Hill, Missouri, o Sr. Cleo F. Craig tirou os cursos primário e secundário ali, concluindo-os aos 16 anos de idade. Formou-se em engenharia na Universidade de Missouri, em 1913, quando recebeu o diploma de Bacharel de Ciência em Engenharia Elétrica. Durante esse curso tornou-se notável desportista, exercendo um cargo na biblioteca local e por seu preparo nos cursos técnicos, também, de assistente do professor de mecânica da Universidade.

Ao se formar, era membro de várias associações de engenharia; logo depois casou-se com a Sra. D. Laura Heck, de São Luiz, onde ingressara na A. T. and T. Co. local, servindo no departamento do equipamento de linhas de longa distância. Chefe de Distrito da Planta desde 1919, foi em 1922 transferido para o Departamento de Long Lines de New York. Prestando seus serviços em Atlanta em 1925, voltou a New York em 1927 como representante especial do Departamento Geral para assumir contratos de força, luz, estradas de ferro e de rodagem e companhias telegráficas e de óleo.

Em 1933, voltou ao Departamento de Long Lines como Superintendente Geral e



7 anos depois foi eleito vice-presidente encarregado daquele departamento. Em 1941, foi eleito vice-presidente do Departamento de Relações Pessoais até 1948, quando foi designado para dirigir o Departamento de Operações e Engenharia. Em 1949, eleito vice-presidente encarregado de finanças e afinal, agora, em 1951, foi elevado ao cargo de presidente da American Telegraph and Telephone Company.

O Sr. Cleo F. Craig, cuja personalidade se destaca pela sua modéstia e calma, além de diretor da A. T. and T. Co. e de várias companhias associadas e membro da Long Lines, é também diretor do Chase National Bank, do Citizens First National Bank & Trust Company of Ridgewood, N. J. e do National Safety Council, síndico do Central Savings Bank, de New York, membro da corporação do Hospital Presbiteriano de New York, sócio do Instituto Americano de Engenheiros Elétricos e membro do University Club e Links Club de New York.



DEEM ÁGUA ÀS CRIANÇAS

SPES S. PAULO

*D*evido à sua pequena superfície cutânea as crianças reagem menos que os adultos às temperaturas extremas, como sejam o calor e o frio fortes.

Quanto mais novo o ser humano, mais sensível às alterações térmicas do ambiente. É esse o motivo pelo qual devem permanecer bem agasalhados no inverno e com roupas mais leves no verão.

Durante esta última estação, cuidados especiais devem as crianças merecer da parte dos pais no que concerne à água para beber que deve ser abundante.

A criança de poucos meses, como a de poucos anos, deve ser proporcionada mais vezes, providência que constantemente é esquecida, por se acreditar ser suficiente a água proporcionada com o leite ou com os costumeiros cházzinhos.

A água, entretanto, dada aos bebês deve ser pura, filtrada ou fervida.



Página Infantil

★

DARCY, filha de Lázaro Cândido de Oliveira, da Secção da Rêde da Capital de S. Paulo e de D. Clementina Pelúcio de Oliveira.



WAGNER ANTONIO, filho de Lázaro Cândido de Oliveira, da Secção da Rêde da Capital de São Paulo, e de D. Clementina Pelúcio de Oliveira.

LUIZ HOMERO E MARIA HELENA, gêmeos, filhos de Benedito de Oliveira, da Turma de Conservação do D-4, e de D. Vicentina Jerônimo de Oliveira.



JOÃO CARLOS GALLERANI, filho de Brazil Gallerani, do Depto. da Rêde, e de D. Elza Massa Gallerani, do Depto. do Tráfego, em Campinas, S. Paulo.

★

VERA LÚCIA, filha de Brasílio de Moraes, da Secção de Construções, São Paulo, e de D. Maria R. Moraes.





ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO EM ARARAQUARA

REALIZOU-SE no dia 13 de Outubro último, em Araraquara, um almoço de confraternização dos Departamentos da Divisão do Interior de São Paulo. A ele compareceram José Portugal Gouvêa, Lauro Leite de Sousa, Pedro Salatini, A. S. Roni, Tarciso Grellet, Alexandre Puchkarew, José B. C. Melo e funcionários do Distri-

to bem como Chefes das Zonas do D-4. O almoço realizou-se na casa de Cesarino D'Alessandro, tendo sido a peixada habilmente preparada por sua Exma. esposa D. Paula Celiberto D'Alessandrô.

A fotografia acima foi tirada durante o almoço de confraternização realizado em Araraquara.



ROLHAS RUINS

SPES — São Paulo

O desejo sem dúvida louvável de fazer economia, leva muitas donas de casa a guardar rolhas já usadas, afim de aproveitá-las outra vez, ou outras vêzes. Em muitos casos não há nisso inconveniente apreciável, mas noutros o uso de rolhas já servidas resulta francamente prejudicial, quando, por exemplo, elas provêm de frascos e garrafas que contiverem líquidos de sabor ou cheiro forte, que podem se comunicado ao novo material engarrafado, danificando-o parcial ou totalmente. De outras vêzes a contaminação por meio de rolhas usadas pode ser grave, quando elas contêm vestígios de substâncias prejudiciais ao organismo humano. Já se tem verificado que de uma rolha servida passam para outra, quando guardadas junto, cheiro sabor e até mesmo elementos que podem causar intoxicações mais ou menos graves. Assim, pois, em se tratando de líquidos destinados a ser bebidos, devem ser evitadas as rolhas ruins.

NOVIDADES

Uma loja de luxo em Nova York acaba de expor em sua vitrina, com enorme sensação, um soutien-gorge de 17.000 dólares!! Em veludo cravejado de brilhantes, êsse complemento da lingerie feminina destina-se a ser usado com vestido de noite.

Duas mulheres detetives montam guarda noite e dia junto do soutien-jóia que desperta a cobiça de muita gente...

Marian Osties, joalheiro em Nova York, reclama a paternidade da idéia, alegando que foi o primeiro a lançar a moda dos brilhantes soltos, fixados diretamente sobre a pele por um processo novo, de sua invenção. As mulheres elegantes trazem, pois, um brilhante sobre o colo alabastrino ou sobre o pescoço, como um precioso grain de beauté.

Seria a vez das mulheres indus reclamarem os direitos, pois não é de hoje que, conforme a casta a que pertencem, trazem sobre a testa, preso à pele morena, um fascinante solitário... Nihil novo...



Os excursionistas no interior do Cemitério de Pistoia, ao lado da cruz de flores por eles oferecida

Postais da Europa



Dr. Heitor Fenício, do Corpo Médico da C.A.P. de São Paulo

ROMA — JULHO 1950

NAQUELA manhã clara de 13 de Julho, antes de seguirmos para a decantada Roma dos cesares, partindo de Florença, tínhamos um sagrado dever a cumprir. Era a visita ao cemitério de Pistoia, onde 458 pracinhas tinham sido enterrados. Mortos na última guerra por um ideal comum, terras italianas, agora, servem de berço em sua última morada. Alguns quilômetros a mais de percurso nos levam à uma vereda suave de uns trezentos metros, mais ou menos, da via principal, chamada Via Sestina. Ai, em formação solene, cem paulistas iniciam a pé o cortejo da saudade, levando uma grande cruz de flores. Ladeiam a nossa senda uma cerca de arame farpado, parreiras e casinhas toscas; um dilúvio de cravos multicóres dá a atmosfera um ar festivo.



Um caminho pedregoso vai cedendo, agora, lugar aos nossos passos. Mais adiante, uma Vendita de Vino, e, depois de um grande pórtico com inscrições no frontispício, eis-nos diante de um terreno plano, todo crivado de cruzeiros do mesmo tamanho e cor. Na parte lateral esquerda, em grandes letras feitas com cipreste, a palavra Brasil. A alameda principal nos leva da porta ao centro do cemitério, formado por um pião, em torno do qual as brancas cruzeiros se alinham e se perfilam numa continência muda à bandeira brasileira. Tudo está bem arrumadinho e até com muito gosto, como se fora



Grupo de excursionistas no Pórtico do Cemitério de Pistoia



A Piedade, de Miguel Angelo, Roma



Praça e Basílica de S. Pedro, em Roma



Interior da Basílica de S. Paulo, em Roma

para uma parada militar. Nota-se que há alguém empenhado em manter sempre presente o espírito de brasilidade, da disciplina, da ordem e do asseio. Esse alguém soubemos depois ser o 2.º sargento gaúcho Miguel Pereira, soldado delicado, solícito e zeloso no seu mistér de mantenedor desta tão singela morada de valentes soldados das terras de Vera Cruz.

As inscrições que se sobrepõem às cruzes vão contando a vida daqueles que morreram em plena juventude por um ideal sagrado. Aqui e ali, surgem nomes desconhecidos que resumem sofrimento e lágrimas, narrando, talvez, a história amarga de um moço moreno que partiu para os campos de batalha, deixando a noiva em pleno idílio de amor e sonhos mil...

Quem seria Hortencio Rosas, Alberto Melo Costa, Francisco Costa? Este Frei Orlando, que deixou o sossego de sua paróquia, lá em Cabo Verde de Minas, para vir aumentar o número de mártires da Igreja Católica em terras estrangeiras? Como transpiram brasilidade estes nomes plantados na pesinsula itálica: — Simplicio — Andráz — Benedito...

Já não se pode dizer que só encontramos alegrias nesta longa caminhada. Houve um momento em que o pranto veiu também umidecer, por instantes, a nossa trajetória. Todos choraram o desaparecimento deste punhado de irmãos. Velhos e moços. Foi um momento de angústia quando Frei Raimundo iniciou as homenagens tecendo palavras de carinho à bravura dos nossos patrícios desaparecidos na voragem da guerra. E foi também um instante de orgulho para todos nós quando o capitão italiano Mario Silas confessou com palavras comovidas que:

"os únicos soldados que combateram por um ideal foram os soldados brasileiros. Nenhum interesse político os movera a tal fim..."

A poetisa Judith de Oliveira Ribeiro leu emocionada versos ardorosos, de um patriotismo são, em que as rimas compassadas se assemelham à marcha cadenciada dos nossos queridos soldados...

Partimos com uma mágua imensa a nos supliciar o coração. Mas a nossa grande cruz de flôres lá ficou de pé, sobranceira, testemunhando as nossas homenagens.

Não foi em vão, soldado patrício, o teu enorme sacrifício. A pátria, estou certo, através as páginas da história de suas lutas épicas, não te esquecerá. Vejo não muito distante a chamada para a grande parada da glória e os clarins da gratidão a soar, a soar: — Hortencio — Simplicio — Andráz...

Presente...

Presente...

Presente...

Deusa Esmeralda

MUITOS historiadores mencionam a Deusa Esmeralda entre as divindades adoradas pelos nativos do Perú. Era essa deusa representada por uma pedra verde (talvez uma esmeralda verdadeira), do tamanho de um ovo grande e estava exposta no vale de Minta, num templo que lhe era consagrado. Era exibida durante as grandes festas, acudindo os índios ao templo, em romaria, levando-lhe numerosas oferendas.



A BANANA

A banana — esse delicioso fruto nativo — é também uma das frutas de maior poder nutritivo.

Quanto às proteínas, possui pequena cota não alcançando em nenhum tipo mais de 3%.

A gordura é outro elemento que aparece em diminutas proporções.

Em relação aos hidratos de carbono a banana é a fruta que mais os possui, sendo a banana ouro o tipo em que atinge o mais alto teor (36,80), seguindo-se-lhe a banana da terra (29%), a banana maçã (20,44%), a banana d'agua e a nanica (22%), a prata (21,6%) e em último lugar a São Tomé (20,80%), sendo essa a que possui maior percentagem de água.

As bananas, em geral, contêm pequeninas porções de cálcio, fósforo, ferro, magnésio, potássio, sódio, cloro e enxofre.

Dos tipos acima citados, a que possui maior teor de ferro é a banana nanica. Aliás, essa banana é também boa fonte de vitamina B1, B2 e C. Porém a banana maçã é que é o tipo em que a taxa de ácido ascórbico (vit. C) é maior.

Além da fruta em natureza, podemos usar, com vantagens, os doces de banana, as passas e a farinha de banana.

A banana pode ser incluída na dieta infantil desde os seis meses de idade. Nos Estados Unidos é costume dá-la mais cedo às crianças, incluindo-a na mamadeira depois de passá-la no liquidificador. — (SAPS).

A ROUPA E O CLIMA

O excesso de roupa impede a perda de calor do corpo. As roupas de lã, por exemplo, são indicadas no tempo frio e não há motivo para usá-las nos climas quentes, ou quando faz calor. As capas de borra-chas só devem ser usadas para nos abrigar na chuva, pois dificultam a evaporação do suor e aumentam a temperatura do corpo.

Procure usar roupas adequadas ao clima e à temperatura — SNES.



CASAL SUSPEITO

Um jovem advogado faz sua estreia no fóro.

Trata-se de um assalto do qual nunca foi descoberto o autor. A vítima supõe que uma empregada que esteve alguns dias trabalhando em sua casa tenha qualquer ligação com o fato. A mulher, entretanto, desapareceu.

O jovem causidico faz o que pode lançando mão de todos os recursos de oratória.

Durante esse tempo um comissário que se ocupou do caso avista no fundo da sala uma mulher que, de vez em quando se abaixa, procurando visivelmente ocultar-se atrás de alguém. A seu lado um homem faz o mesmo. Essa estranha atitude desperta a atenção do comissário principalmente porque os sinais da mulher correspondem ao da criada desaparecida.

O policial precipita-se. — "Acompanhem-me imediatamente", ordena ele o casal. E sem demora os conduz à sala das testemunhas. O homem e a mulher protestam:

— "O senhor está enganado, senhor comissário... Nós estávamos na sala para ouvir, nosso filho falar... Sim o advogado é nosso filho. Ele nos havia proibido de vir, para não perturbá-lo. E como desobedecemos, procurávamos nos esconder..."



Altar da Pátria, em Roma

ROMA — AGOSTO 950

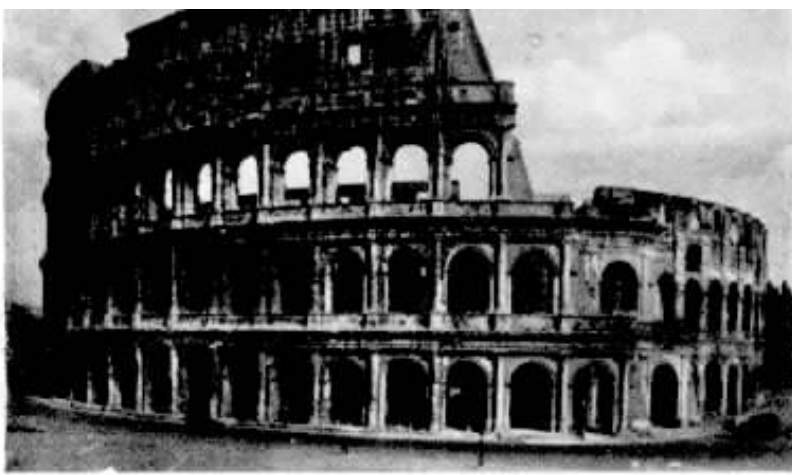
ROMA é uma cidade "sui generis". Aqui se conjugam bem o antigo e o moderno. O que Paris não soube distribuir, Roma dividiu satisfatoriamente. O passado e o presente se completam perfeitamente. Vive-se num moderno sem olvidar o passado. Junto ao "Altar da Pátria", o "Coliseu". Uma "Via Appia Nuova" nos leva às catacumbas de São Calixto, a ver o passado religioso dentro de fossas frias, a 30 metros de profundidade, se estendendo por 40 longos e incríveis quilômetros. Ao lado de suas largas avenidas, o "Arco de Constantino". Junto à "Piazza del Popolo", "Il Pantheon". O "Foro Romano" se une bem à "Piazza Navona" e mais esta graciosa "Via dell Imperio".

O motivo principal, entretanto, de quem vem a esta fabulosa meca espiritual é a Igreja do Apóstolo Pedro. Roma se torna por isso não só a capital da fé, mas também da arte e da história da humanidade. A arte eternizando a fé e a história de um passado de indelével memórias cristãs, nos seus inúmeros monumentos que se erguem para o céu. Quando se penetra no Vaticano, quando se toca comovido em "La Pietá", em "Moisés", de Michelangelo, nas correntes de São Pedro, naquele mundo de relíquias sagradas, não se pode separar a sedução artística da fé e a história da religião que o gênio soube magistralmente criar e esculpir no bronze ou na teta. A beleza do mármore se projeta para as alturas, perpetuando uma era de lutas que precedeu os primeiros vagidos da cristandade sobre a terra. Os nossos pés vão medindo, pari-passo, as riquezas materiais mescladas com a arte, num requinte de grandeza histórica. Assim, a fé imortalizou no bronze e na pedra as pelejas e as conquistas dos primeiros mártires da igreja, num testemunho de que a semente lançada pelos primeiros apóstolos é realmente indestrutível.

Fé, arte, história, uma trindade que resume uma só existência.

"Ir a Roma e não ver o Papa..." — diz o adágio popular. Nós, porém, vimos o Santo Padre. Mas como se poderia descrever este quadro de fé e entusiasmo religioso? Traduzir essa cadeia de emoções, que, por sua vez, sentimos ao transpor a Cidade Eterna?

Primeiro, nos envolve, como num abraço carinhoso, aquela graciosa praça em semicírculo de colunas romanas, tão nossas conhecidas do cinema e dos cartões postais. A "Piazza S. Pietro" tem no centro um pião dando a idéia de um obelisco. Depois, vêm estas escadas tão amplas, tão espaçosas como a bondade dos anjos, e que nos levam até à porta lateral esquerda, onde invariavelmente são tiradas as clássicas fotografias. Af, já os cé-



As ruínas do Coliseu, em Roma

lebres guardas suíços, bem alinhadinhos, compridos como a torre de Pisa, com fardamentos bizarros, fiscalizam meticulosamente todos os interessados em penetrar no Vaticano.

A nave está repleta. Gente por todos os cantos, até dentro de camarotes improvisados. Povo de todos os confins do mundo se comprime nervosamente neste recinto. Lá está também nosso grupo. Cem brasileiros perdidos no meio de um dilúvio de europeus, indianos, americanos, árabes, etc. A fé reúne no pátio cristão tôdas as raças e tôdas as nações, a comungar a mesma doutrina numa demonstração de unidade da igreja. Quando, então, Sua Santidade surge na extremidade direita, carregado numa espécie de trono, dedo em riste prodigalizando a sua bênção, as manifestações gerais atingem seu auge! Os gritos e os vivas são ensurdecedores e prolongados. Este é um particular que deveras nos chama a atenção. A presença de Sua Santidade dá motivos de manifestações ruidosas. Depois, aquela figura esguia, magra e pálida, atrás daqueles dois aros, cresce e se transforma no maior dos políglotas dominando a massa humana, que ali anseia a sua palavra como se fôra uma bênção divina. Uma sabedoria inspiradora se apossa daquela personalidade de físico tão débil e faz dela um gigante. Todos os povos o entendem porque sabe tôdas as línguas da terra e do céu também. Até em português êle se fez compreender... E, aí então, o nosso orgulho patriótico renasceu. Sua Santidade, o Papa, sabe falar o nosso idioma... Que poderia mais desejar?...

Saindo do Vaticano, essa massa imensa de peregrinos, deste revolucionário Ano Santo, tem várias belezas, ainda, a contemplar. Dentre elas não se pode, de forma alguma, silenciar as quatro basílicas: — São Pedro, São Paulo, São João de Latrão e Santa Maria Maggiore. Que singeleza de arquiteturas! Quanta graça e beleza na sua delicada estrutura interna. O mármore daquelas naves e colunas, o rendilhado daquele teto! E quando à tardinha o sol vem brincar com os anjos destes vitrôs, formando rendas e círculos coloridos numa policromia divina...

Aquêle silêncio evocativo que enche o recinto de um doce mistério... Nunca me senti tão enlevado. Aí! o poder da arte a serviço da causa de Deus...

Fica-se, afinal, sem saber qual das basílicas é a preferida; tão similares no seu conjunto de belezas eternas...

Tudo, enfim, que se refere à história dos primeiros cristãos martirizados, Roma, a cidade Eterna, nos conta, através de seus monumentos e suas preciosas telas.

Ela é realmente a cidade da fé, arte e história da humanidade, por isso deve ser de todos conhecida.

AS UNHAS

As unhas crescem mais rapidamente na mão direita que na esquerda. Num pessoa em bom estado de saúde, aumentam à razão de um quarto de centímetro por semana e esse crescimento faz-se mais depressa no verão do que no inverno. As unhas das crianças desenvolvem-se com maior rapidez do que as das pessoas adultas.



Panelas de pressão

Nuno Guerner de Almeida
— SPES — S. Paulo

UM grande número de inovações que hoje em dia representam maravilhas para a vida, não passam de aperfeiçoamentos ou atualizações de velhos aparelhos, instrumentos ou práticas já em uso nos tempos remotos. É o caso da tão decantada primitiva "marmitta de Papin", inventada por esse físico aí pelo ano de 1700, e que deu origem à locomotiva. Baseados nessa marmitta, os técnicos daquele tempo idealizaram os "digestores", destinados a cozinhar rapidamente os alimentos com economia de combustível.

A humanidade atual, premissa pela urgência, pela falta de tempo, de criados e pela necessidade de economizar combustível, recebeu com o maior agrado, principalmente da parte das modernas donas de casa, essa feliz inovação no campo da culinária.

Mais uma vez, pois, confirma-se a sentença de Salomão: "Nihil novum sub sole" — nada existe novo sobre a terra.





VETERANOS DA SECÇÃO DE ESTUDOS DA RÊDE DE SÃO PAULO

REALIZOU-SE no dia 16 de Outubro, nos Escritórios Centrais, em São Paulo, a entrega de emblemas a três funcionários da Secção de Estudos da Rêde, que se tornaram veteranos.

A reunião contou com a presença de numerosos colegas dos homenageados, além

do chefe da Secção, E. Silva, que colocou o emblema na lapela de Aquiles Taurizano, por completar este funcionário 25 anos de bons serviços à Companhia. Aquiles Taurizano por sua vez pôs o emblema em Geraldo Camargo, enquanto Leonel Rodrigues Truite (os dois últi-

mos com dez anos), recebeu o emblema das mãos de Oto Brösig.

Na gravura dois flagrantes da solenidade realizada naquela Secção, vendo-se os homenageados no momento em que recebiam os emblemas, além de um grupo de funcionários.



O PERIGO DO ESCORPIAO

NO Brasil existem mais de 60 espécies, sub-espécies e variedades de escorpiões, cujas picadas são mais ou menos graves, mas que podem provocar dores, aleijões temporários ou permanentes, ou mesmo causar a morte, especialmente quando se trata de crianças ou de pessoas predispostas, pela idade, estado de saúde e outras condições que as tornam mais ou menos sensíveis à ação do veneno desses bichos.

Pode-se afirmar que, em regra, a picada de um escorpião é sempre perigosa e como tal deve ser considerada. Contra seus efeitos prejudiciais os remédios caseiros nada valem. É preciso procurar um médico ou o centro de saúde mais próximo, com toda urgência, afim de que seja feita, em tempo oportuno, a aplicação do soro anti-escorpiônico, de ação rápida e positiva. Essa aplicação não dói e faz cessar as dores resultantes da picada, evitando seus efeitos prejudiciais, que não raro podem ser fatais.





Grupo formado durante o ato da entrega do emblema a D. Adelina F. Vieira

Veterana do Departamento Geral de Engenharia

D. ADELINA F. VIEIRA COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

Completo trinta anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Adelina Fernandes Vieira, Encarregada do "Pool" de Datilografia do Departamento Geral de Engenharia.

Por esse motivo, recebeu D. Adelina F. Vieira o em-

blema de ouro e esmeralda das mãos de J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pela cooperação prestada à nossa Companhia.

D. Adelina F. Vieira foi cumprimentada por chefes de serviço e colegas que compareceram à cerimônia.



D. Adelina F. Vieira, quando recebia o sino de ouro e esmeralda das mãos de J. A. Wiltgen.

PRIMEIRA COMUNHÃO



PRIMEIRA comunhão de Bolival Aparecido, filho de Bento Mendonça, de Araraquara, S. Paulo

CARNE PARA AS MAEZINHAS E OS BEBÊS

SPES — São Paulo

E' da maior importância a dieta alimentar para as mãezinhas, principalmente nos últimos meses de gestação e durante o período de aleitamento. As mais recentes recomendações dos especialistas em nutrição prescrevem uma dieta bem balanceada na qual as proteínas, as vitaminas e os sais minerais entrem em proporções ótimas e seguramente utilizáveis pelos organismos da gestante e do ser em formação, e deverá ser continuada após o parto. Dentre os alimentos obrigatórios em qualquer desses períodos já referidos, a carne está em primeiro plano por se tratar de substância que fornece grande quantidade de proteínas e de vitaminas, além dos sais minerais indispensáveis.

FALECIMENTO



FALECEU no dia 5 de Agosto último D. Conceição V. Corrêa, ex-telefonista encarregada da Estação Telefônica de Cruzeiro, S. Paulo, cujo passamento causou funda impressão.



ENTREGA DE EMBLEMAS NO DISTRITO DE BAURU

NO dia 28 de Outubro último, teve lugar a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito. A solenidade foi aberta por Geraldo Blum. Tomaram parte na mesa dirigente dos trabalhos, as senhoras d. Acyr F. de Mello e d. Rina Blum e os srs. José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial; Mariaiva F. Mello, Supte. de Tráfego; Pedro Salatini, Supte. da Réde; Lourenço Fletcher, Almoxarife; Tarcisio Grellet, Chefe de Administração de Tráfego; Gesuê Napolitano, representante da SER e Alexandre Puchkarew, Chefe da Administração da Réde.

Por solicitação de G. Blum, assumiu a presidência José Portugal Gouvêa, que soube, com o desembaraço que lhe é peculiar, imprimir à solenidade um cunho de cordialidade e alegria, muito concorrendo para que todos se sentissem à vontade.

J. P. Gouvêa, Mariaiva Mello e Pedro Salatini, exaltaram os méritos dos veteranos, recordando-lhes que a distribuição dos funcionários pelos vários Departamentos obedece à exigências de ordem técnica, sem nenhuma preocupação de classificar este ou aquele Departamento como melhor ou mais importante. Os funcionários são, antes e acima de tudo, funcionários da CTB., pois a nossa Companhia é *uma só*.

Após a entrega dos emblemas foi oferecida aos veteranos e demais presentes uma lauta mesa de doces.

Receberam emblemas os seguintes veteranos: —

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO —
 Antonia da Silva Veiga, Botucatu, 25 anos;
 Joseppina Sposito, Torrinha, 20 anos;
 Wanda de Carvalho Zucker, Bauru, 10 anos;
 Maria do Carmo Kauffman, Bauru 10

Peixada de confraternização em Araraquara

A fotografia ao lado foi tomada quando empregados da Companhia, em Araraquara, "Tráfegamente" ligados por uma "Rêde" de camaradagem, terminavam de "SER" os devoradores do "Suprimento" de uma peixada "Comercialmente" combinada, na residência do Almojarife do Distrito



e gentilmente preparada fundo, ladeada por sua ga-
por sua Sra. D. Paula C. lante filha Senhorinha
D'Allessandro que se vê ao Elza.



PIMENTÃO — GRANDE FONTE DE VITAMINA C

O pimentão é um vegetal que se recomenda sobretudo por sua riqueza em vitamina A, niacina e vitamina C, possuindo cálcio, fósforo e ferro.

Pesquisas realizadas no SAPS revelaram que o pimentão é uma das maiores fontes conhecidas de vitamina C, sendo de salientar que uma variedade, a amarela, possui excepcional teor em vitamina C, isto é, 331 miligramas, ultrapassando o caju vermelho, que era considerado como a maior fonte conhecida, com 274 miligramas.

Seu sabor é requintado e podemos usá-lo em saladas cruas, como condimento, sobretudo em molhos. Também pode ser usado recheado com carne ou ovo, duas saborosas preparações.

anos; Iby Nunes, Bauru, 10 anos; Maria Edith Moreira, Bauru, 10 anos; Beatriz Rabelo, Bauru, 10 anos; Suzana Geraldês, Bauru, 10 anos; Maria Depaule, Marília, 10 anos; Miquelina Aparecida Petrazuolo, S. Manoel, 10 anos; Helena Carlos, S. Manoel, 10 anos; Zilda Sandano, Pres. Prudente, 10 anos; Anita Zope, Torrinhã, 10 anos; Maria Seraphina Lara Camargo, Lenç. Paulista, 10 anos; Sylvia Lourenção, B. Bonita, 10 anos; e Maria Escobar Soares Vicentini, Bauru, 10 anos.

DEPARTAMENTO COMERCIAL — Zélia Tossi, Bauru, 10 anos.

DEPARTAMENTO DA RÊDE — João P. Rodrigues, Avanhandava, 10 anos; Acrísio Porto, Bauru, 20 anos; Nicolau F. Valerio, Botucatu, 25 anos; José Sforcin, Botucatu, 10 anos; Alberto Cesario, Botucatu, 10 anos; José Sebastião Amaral, Jaú, 20

CASAMENTO



Casamento, em 2 de Setembro último, de Rubens Gencvez, do Distrito A-2 da Rêde do Distrito Federal, com a Srta. Sylvia Mandarino.

anos; Miguel A. de Barros, Marília, 10 anos; Lourival Quaggio, Ourinhos, 10 anos; Ernesto Tonon, Ourinhos, 10 anos e Vicente C. Gonzalez, Pres. Alves, 20 anos.

As fotografias foram tiradas durante a solenidade, vendo-se os veteranos entre chefes e colegas.

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Recomendações aos segurados

CESSAÇÃO DA JÓIA INICIAL

A jóia inicial, correspondente ao mês de vencimentos, é paga em 60 prestações (cinco anos). Si persistir êsse desconto após a 60.^a prestação reclame por escrito à C. A. P. — quer diretamente, quer por intermédio do Agente ou Representante local

INSCREVA-SE IMEDIATAMENTE

Sem "inscrição" nenhum benefício lhe será concedido pela C. A. P.

O segurado que não cogitar dessa providência é imprevidente e como tal fica responsável pelos prejuízos que vier a sofrer por falta de inscrição.

Indague na C. A. P., ao Agente ou Representante local de como se inscrever corretamente

DEMORA PREJUDICIAL

Os documentos sobre concessão e prorrogação do auxílio-doença devem ser entregues ao Agente ou Representante local, imediatamente à assinatura.

O conservar tais documentos (requerimentos, laudos e atestados) em poder do se-

gurado, pôde ser a causa de indeferimentos com fundamento legal

USE UM NOME APENAS

Verifique si o nome constante do "Certificado de Inscrição" fornecido pela C. A. P. é "exatamente" igual ao de sua fôlha de pagamento, solicitando à C. A. P. a retificação no caso de divergência gráfica.

Lembre-se que por mínima que seja a diferença no nome, ela causará o atraso em qualquer pretensão do segurado ou mesmo o indeferimento do que for pleiteado

INSCREVA SEU DEPENDENTE

Providencie já a inscrição de seu dependente, pois caso venha a falecer será difícil aos seus descendentes corrigir qualquer falha em documento legal. Uma tarefa que é fácil para ser resolvida por si mesmo, pôde se tornar impossível ao seu dependente

AUXILIO DOENÇA

Lembre-se que o seguro-doença é devido pela C. A. P. apenas após o 16.^o dia consecutivo ao início da do-

ença. Faça o requerimento no modelo próprio fornecido pela Instituição, juntando o laudo médico firmado no modelo adotado

NADA ALÉM DE 60 DIAS

O "seguro-doença" deve ser requerido até o 60.^o dia do início da licença, juntados os documentos hábeis fornecidos por médico credenciado pela C. A. P. firmados "na época própria."

Por motivo legal, qualquer requerimento "registrado na C. A. P." após o 60.^o dia, será indeferido.

EXIJA RECIBO

Sempre que entregar um requerimento à C. A. P. peça ao servidor que o atendeu o cartão-protocolo. Si fizer entrega ao Agente, Representante, ou qualquer outra pessoa credenciada, peça um documento (recibo) que equivale ao cartão-protocolo, garantindo a exatidão do prazo do requerimento.

SIGA O TRATAMENTO PRESCRITO

O segurado em gôso de auxílio-doença é obrigado seguir o tratamento determinado pelo médico da C. A. P. sob pena de ser suspenso ou negado aquêlê benefício.



O ASSEIO É VIDA

SPES de S. Paulo

SABE-SE que, dentre todos os seres vivos, o homem é aquele que nasce mais desabrigado e sem meios naturais de proteção. O recém-nascido, assim, se entregue a si mesmo, estaria fatalmente condenado à morte. Daí ser o asseio indispensável à vida humana, desde o primeiro minuto que a criança se liberta do organismo materno, onde possuía proteção natural. A primeira infância é todo uma vigília dos preceitos da higiene e da boa alimentação con-

tra os perigos que rendam o sêr ainda frágil e incapaz de defender-se sozinho. Com o tempo vai o organismo ganhando resistência e, se houver o conjunto de circunstâncias necessárias favoráveis, pode facilmente chegar à perfeição em vitalidade, ou seja, saúde física e mental. Mas o asseio será sempre o guarda da vida e, ainda ante as mais imprevisas infecções que podem atacar o organismo, êle constitui o primeiro remédio. Ter presente os seus preceitos, criar, pela força do hábito, o jugo necessário de suas leis, é a forma justa e adequada de assegurar ao dom divino da vida a sua perfeição e plenitude.



RECREANDO

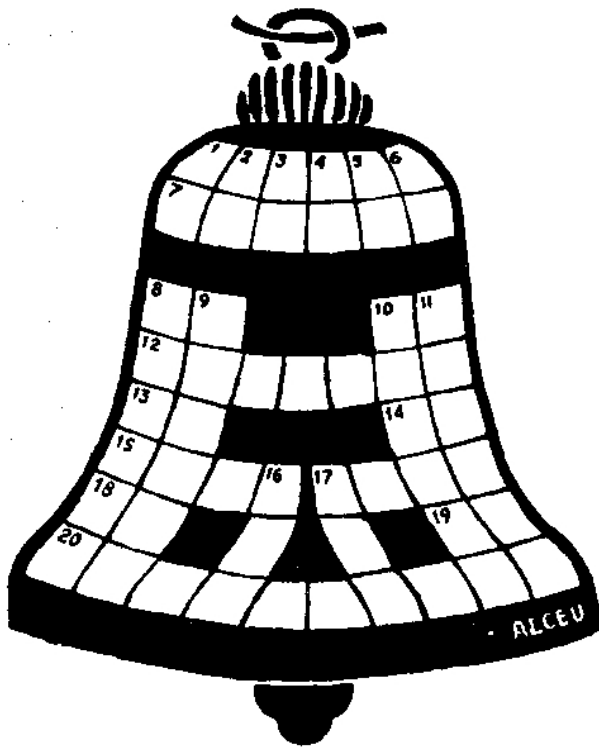
DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro. Simões da Fonseca. Enciclopédia do Charadista e Provérbios de Lamenza.

Aceitamos colaborações sôbre novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas, por iniciais, provérbios a adivinhar, logógrafos e palavras cruzadas.



Problemas deste número:

PALAVRAS CRUZADAS

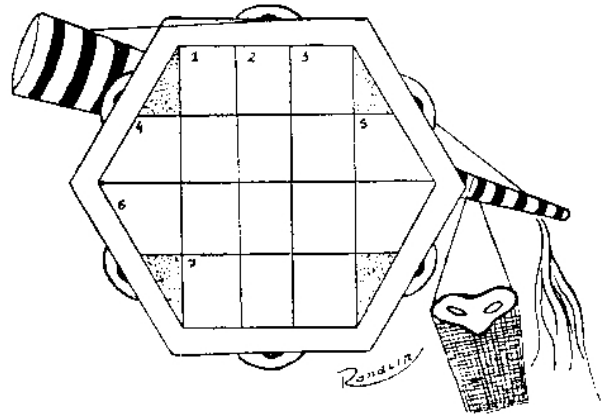


(José Alceu Portocarrero)

Horizontais: 1 — Indiferente; 7 — Cordilheira da Rússia; — 8 — Batráquio; 10 — Neste lugar; 12 — Fronteiros; 13 — Interjeição; 14 — Deus do sol; 15 — Apre!; 17 — O clarão da lua; 18 — Contração; 19 — Piedade; 20 — Sócias.

Verticais: — 1 Laço apertado; 2 — Pronome pessoal; 3 — Cidade da Caldéia; 4 — Para! Chiton!; 5 — Nota musical; 6 — Pêso romano; 8 — Uso geral; 9 — Sobras; 10 — Envergonhada; 11 — Orelha de homem (P. L.); 16 — Metal muito duro; 17 — Mau humor.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1 — Íntimo; 4 — Pessoa adorada; 6 — Lutar; 7 — Moendas.

Verticais: 1 — O mesmo; 2 — Representação mímica; 3 — Folhas de palma, na Índia Portuguesa; 4 — Decorrer; 5 — Sufixo — Designa ofício, ocupação.

CHARADAS:

CASAL (DR. MARLEY)

Espera um **MOMENTO**. Estou fazendo o **RASCUNHO**. (3)

SINCOPADA (DR. MARLEY)

Dansei uma **MÚSICA ANTIGA** com minha **IRMÃ**. (3-2)

Charada sincopada (Leba):

O **fandango** é muito popular num **Estado do Brasil** (3-2)

Um pensamento:

"A honra não consiste em não cair nunca, mas em levantar de cada vez que se cai".

— **Confúcio**.

RONACIN

SÓ PARA HOMENS...

Extraímos de "Telephone Engineer and Management" a seguinte nota: Em uma lista de assinantes de 1888, nos Estados Unidos, havia um aviso mais ou menos assim: "O Telephone tem um bocal niquelado, onde você deve falar. Coloque seus lábios dentro desse bocal, tendo, porém, o cuidado de deixar os bigodes do lado de fora; fale diretamente no bocal. Siga essas instruções que são muito fáceis e não se zangue conosco".



PRESENTE DE ANIVERSÁRIO



— e depois de tanto procurar uma coisa que lhe pudesse agradar, minha tia, me lembrei: Ah!! por que não há de ser uma navalha elétrica?

(“De Ici-Paris”)

DE VOLTA DO COLÉGIO

— Que é que ensinaram a você, hoje meu filho? — perguntou a mãe, carinhosamente, ao primeiro dia de aula de seu primogênito. — Não ensinaram muito, não — respondeu o menino. Tenho que voltar amanhã.

ÚLTIMA VONTADE

— Há alguma coisa de especial que você gostaria de comer? Perguntou o diretor da Penitenciária, pouco antes da hora da execução.

— Champignons — disse o condenado. É o que sempre tive medo de provar.

TESOURO ENTERRADO

A cartomante: Eu vejo... vejo um tesouro enterrado!

O cliente: Está bem, mas não vale a pena falar nisso. Deve ser o primeiro marido de minha mulher... Ela não fala outra coisa...

Replicando

EDUCAÇÃO DE HOJE

O médico: — Como! Ontem, recomendei que não dessem ao menino mais que uma colher, de quatro em quatro horas, da poção, e, hoje, encontro o vidro vazio?

A mãe: — É que cada vez que ele vai tomar o remédio, temos todos de casa, de tomar também, para dar-lhe coragem...

BOA INTENÇÃO

Ela — Eu desejava ser mais bonita do que sou.

Ele — Os homens superiores não dão valor nenhum à beleza, querida!

Ela — Mas, eu digo isso, não é pensando nos homens superiores, meu bem, e sim em ti...

EM CASA DA CANTORA

A visita — Sua filha pretende ser artista?

A dona da casa — Oh! não. Ela canta apenas para matar o tempo!

A visita — Ah! então ela pode estar certa de que possui uma arma bem poderosa...

LIGAÇÃO ACERTADA...



— Alô! Não, não é o Armazem Bom Gôsto. Como é que o senhor está vendo os números no disco? Um pouco confusos, não? Aqui é justamente o consultório do oculista doutor Gama.

(De “Telephony”)

AUTÓGRAFO NA APÓLICE DE SEGURO...



— Minha senhora, antes de dar o salto esportivo, faça o favor de me deixar aqui o seu autógrafo.

(De “Ici-Paris”)

RESPONDENDO SEM OLHAR

A moça, sondando seu namorado: — Notas alguma diferença em mim?

— Vestido novo?

— Não.

— Sapatos...

— Não. Outra coisa.

— Desisto.

— Esta máscara contra gases, que estou usando.

VIDA MODERNA

Dois velhos amigos se revêm após longo período de vários anos.

— Duas filhas já moças?! Interessante! Moram com você?

— Ah! Não! Ainda não se casaram.

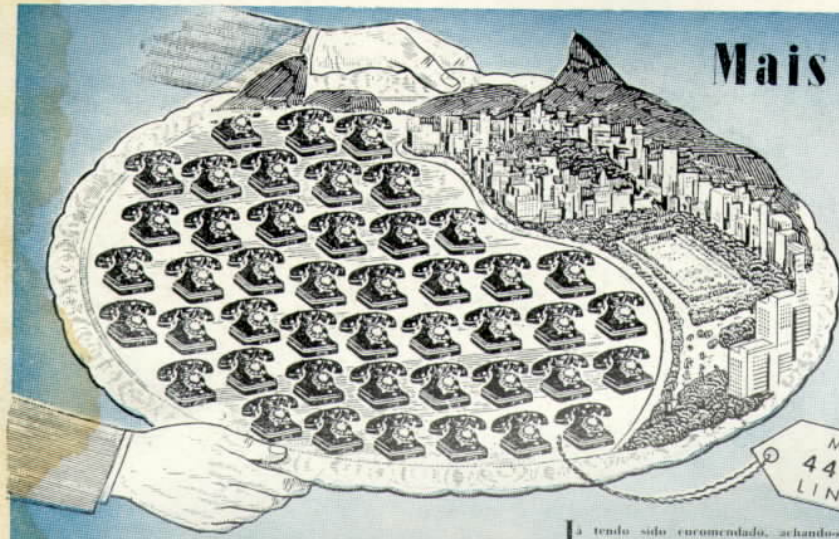
MORTO MILIONÁRIO

Conta-se a história de um homem que morreu afogado em sua própria piscina, deixando à viúva um confortável bilhão de cruzeiros. Um amigo comentou.

— É muito dinheiro para um homem como ele, que não sabia ler nem escrever.

— Nem nadar, acrescentou a viúva.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



Mais Telefones
para o
Pic de Janeiro

Já tendo sido encomendado, achando-se em processo de financiamento, o equipamento necessário para mais 44.800 linhas telefônicas, as quais serão instaladas no mais curto prazo, a Companhia Telephônica Brasileira prossegue no seu plano de expansão da rede telefônica do Distrito Federal. Está, ainda, em estudos, dependendo de

financiamento, a encomenda de mais outras linhas. A Companhia Telephônica Brasileira muito se tem esforçado para dotar o Rio de Janeiro de um serviço telefônico que corresponda ao desenvolvimento da cidade, tanto que, no período de 1939 a 1951, enquanto a população cresceu 44%, o número de telefones ligados aumentou 106%.



SEMPRE A SERVIÇO DA POPULAÇÃO CARIOCA

ENQUANTO A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL CRESCER 44%
DE 1939 A JUNHO DE 1951, A RÊDE TELEFÔNICA TEVE UM
ACRÉSCIMO DE 106% NÊSSE MESMO PERÍODO.

215.546
ATE JUNHO



CADA SIMBOLO REPRESENTA
20.000 TELEFONES INSTALADOS



1939 • 1940 • 1941 • 1942 • 1943 • 1944 • 1945 • 1946 • 1947 • 1948 • 1949 • 1950 • 1951